REVISTA UESB

vol. 4, nº 1 / 2025 - ISSN 2674-791X

45 ANOS DE TRANSFORMAÇÃO

como a Uesb **impacta** o interior da **Bahia**

45

1980 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Cuidando, transformando, diversificando e apoiando.

PESQUISA COM IMPACTO SOCIAL

EXTENSÃO COM TRANSFORMAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EXCELÊNCIA

CONEXÕES COM O MUNDO

DEFENDA

A UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE

EDUCAÇÃO GRATUITA E DE QUALIDADE

ACESSO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ÍNDICE

45 ANOS DE UMA HISTÓRIA QUE MERECE SER CONTADA **06**

ENTRE MEMÓRIA, INOVAÇÃO E FUTURO 10

O PODER TRANSFORMADOR DOS CURSOS DE ARTES **14**

UESB: ONDE TODOS PODEM ENTRAR E PERMANECER 18

ALIMENTOS, CIÊNCIA E COMUNIDADE: UMA TRAJETÓRIA SUSTENTÁVEL **22**

EDUCAR, CUIDAR, EVOLUIR: A UNIVERSIDADE JUNTO AO POVO 24

45 ANOS DE TRANSFORMAÇÃO: COMO A UESB IMPACTA O INTERIOR DA BAHIA **28**

CIÊNCIA EM REDE: PARCERIAS QUE CONSTROEM NOVAS REALIDADES 35

CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS: IMPACTO QUE ATRAVESSA CONTINENTES **38**

FORMAR PROFESSORES, INSPIRAR FUTUROS 42

CIÊNCIA E PÓS-GRADUAÇÃO QUE FORTALECEM O INTERIOR **46**

SINTONIZADOS COM O TEMPO 50

CUIDAR E FORMAR: A TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE SAÚDE DA UESB **52**

Reitor
Luiz Otávio de Magalhães

Vice-reitor
Marcos Henrique Fernandes

Chefe de Gabinete
Weslei Gusmão Piau Santana

Chefe da Procuradoria Jurídica
Maria Creuza Viana

Pró-reitor de Graduação
Reginaldo Santos Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Robério Rodrigues Silva

Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Gleide Magali Lemos Pinheiro

Pró-reitora de Administração
Allisianne Krystina Saraiva de Figueireido

Pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil
Adriana Silva Amorim

Assessor Acadêmico e Administrativo para o campus de Itapetinga
Dimas Oliveira Santos

Assessor de Relações Internacionais
José Jackson Reis dos Santos

Assessora Acadêmica e Administrativa para o campus de Jequié
Inês Angélica Andrade Freire

Assessora de Gestão de Pessoas
Marcia Queiroz Oliveira

Assessora Técnica de Finanças e Planejamento
Joana Darte Avelino dos Santos

Assessora Geral de Comunicação
Cintia Garcia

Diretor da Unidade Organizacional de Informática e do Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas
Rubens Jesus Sampaio

UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Editor-chefe
Joabson Silva

Diagramador
Éric Santos

Revisores
Joabson Silva
Patrick Moraes

Anúncios
Éric Santos

Jornalistas
Gabriela Souza
Gisele Almeida
Joabson Silva
Joanne Nogueira
Julie Hevellyn
Leiane Oliveira
Mara Ferraz
Patrick Moraes
Valcelene Amorim
Wellington Nery

Volume 4, nº 1 / 2025
Periodicidade: Anual

Tiragem: 3.000
Impressão: Gráfica Log

SEM UNIVERSIDADE, A SOCIEDADE SERIA UM ERRO

Luiz Otávio de Magalhães
Reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A Uesb nasceu pequena e modesta, na virada de 1980 para 1981. Reuniu cursos de licenciatura já instalados em Jequié e Vitória da Conquista, abriu espaço em Itapetinga e lançou seus primeiros bacharelados – Agronomia e Administração, em Vitória da Conquista; Zootecnica, em Itapetinga; pouco depois, Enfermagem, em Jequié. O portfólio inicial não chegava a uma dezena de cursos de graduação, mas a ambição era nítida: formar professores, qualificar profissionais e servir ao desenvolvimento do Sudoeste baiano.

Desde cedo, porém, a comunidade uesbiana decidiu que a Universidade seria mais do que um arranjo de cursos. Com a Constituição Federal de 1988, que reconheceu a autonomia universitária e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, foi redobrado o compromisso de produzir conhecimento, inovação e inclusão, ao mesmo tempo em que se defendia a gestão pública democrática, participativa e responsável.

Quarenta e cinco anos depois, o que começou modesto se tornou presença acadêmica e social que atravessa cidades, gerações e fronteiras. Projetos de ensino, pesquisa e extensão transformam instituições educacionais, serviços de saúde, iniciativas culturais e cadeias produtivas. A Uesb atrai estudantes e pesquisadores de todas as regiões do Brasil e de mais de duas dezenas de diferentes países estrangeiros, formando pessoas e intensificando vidas.

E, tão importante quanto a construção institucional é o pacto ético que se renova, a cada ano, a cada turma e a cada novo ingresso na Uesb: defender a universidade pública como lugar da liberdade de criação e crítica, da experiência estética e intelectual, da sociabilidade que amplia horizontes de vida. É essa aposta, cotidiana e coletiva, que dá sentido ao que fazemos.

Por isso, pedimos vênia aos filósofos para subverter um aforismo célebre de Nietzsche: se “sem música, a vida seria um erro”, entre nós vale dizer “sem universidade, a sociedade seria um erro”. Que os próximos anos nos encontrem leais a essa confiança: conhecimento a serviço das pessoas, do território e da construção de um futuro de solidariedade e de inclusão.

45 ANOS DE UMA HISTÓRIA QUE MERECE SER CONTADA

Por Mara Ferraz

Pensamento crítico, transformação social e comunidade. Esses três pilares estão no coração da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), que, há 45 anos, pulsa intensamente na região Sudoeste, conectando mais de 16 mil pessoas em uma jornada contínua de aprendizado e impacto social. No início, a realidade era bem diferente: menos de 100 alunos matriculados. Hoje, o campus abriga uma grande comunidade acadêmica unida pela missão de proporcionar uma educação que promova uma vida plena e transformadora.

A história começa na década de 1980, quando a Uesb deu seus primeiros passos com a criação dos cursos iniciais nos campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. A comunidade local, que ansiava por acesso ao Ensino Superior, encontrou no projeto estadual de interiorização da Educação Superior uma oportunidade de crescimento.

Uma das histórias que marca essa trajetória é a de Maria da Glória Ferreira, natural de Ipiaú, que chegou a Jequié em 1987 para cursar Ciências com habilitação em Biologia. Ela sabe o impacto profundo que a Uesb causou na sua vida. Se não fosse a universidade, Glória não teria tido a oportunidade de acessar o Ensino Superior. Após concluir seu curso, tornou-se analista universitária e hoje atua na Coordenação de Recursos Humanos, no campus de Jequié.

Glória destaca os avanços que a Universidade promoveu na região, como a inclusão e diversidade. “Ao longo desses anos na Universidade, a gente percebe as diversas mudanças na cultura, o quanto a Instituição trabalha hoje com a diversidade, a inclusão, com a equidade. É muito visível isso. Crescer aqui, acompanhando o desenvolvimento da Uesb, de uma forma geral, é muito bom para a região e enriquecedor”, afirma. Para Glória, acompanhar o desenvolvimento da Uesb ao longo dos anos tem sido uma experiência gratificante, não apenas para sua carreira, mas também para toda a região.

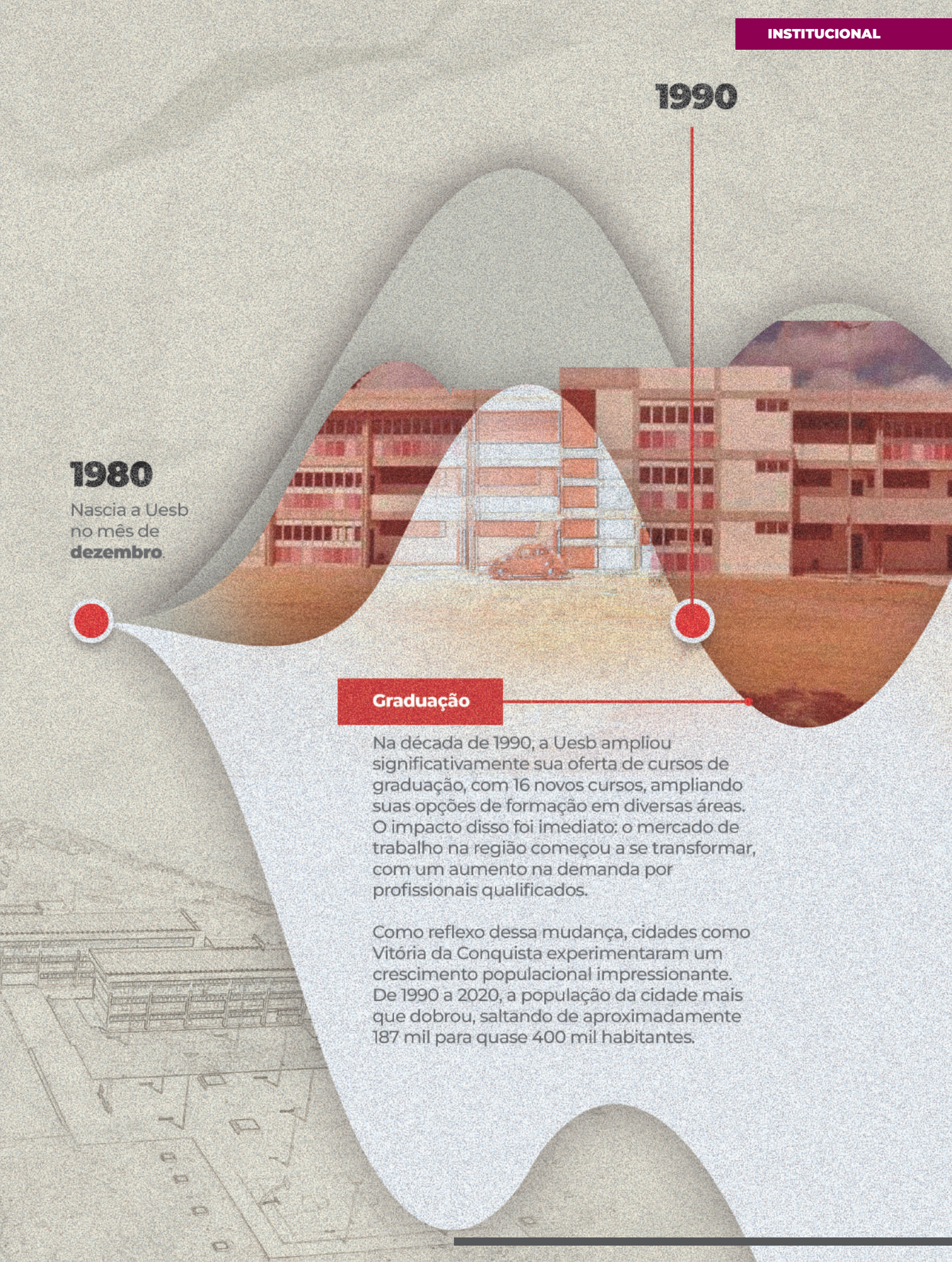
A Valorização do Ensino na Região

A história de Carlos Alberto Pereira, aluno da primeira turma do curso de licenciatura em História, também ilustra bem a transformação trazida pela Uesb. Nos primeiros anos, Carlos lembra dos desafios enfrentados pelos alunos: o transporte precário, a falta de materiais didáticos e a desvalorização da carreira docente.

Mas ele também testemunhou uma mudança significativa: com a implantação do curso de História, o cenário começou a mudar. “Foi um marco divisor no trabalho desenvolvido na área de Ciências Humanas nas escolas públicas e particulares. Não era raro encontrar advogados lecionando História nas escolas. Com a implantação do curso, a região passou a contar com profissionais formados que atuariam na área”, explica Carlos, que hoje é professor do Departamento de História da Universidade, no campus de Vitória da Conquista.

As memórias que construíram a Uesb perpassam diversas décadas e áreas. Para que tenha chegado onde está hoje, foi necessário ampliar constantemente sua oferta de cursos, criar programas de assistência estudantil e impulsionar a pesquisa. Pensar essa memória é, também, observar como esses pilares se consolidaram e a transformaram ao longo dos anos. Com o crescimento da graduação e o fortalecimento da pós-graduação, a Universidade foi moldando uma trajetória de sucesso.

1990



1980

Nascia a Uesb no mês de **dezembro**.

Graduação

Na década de 1990, a Uesb ampliou significativamente sua oferta de cursos de graduação, com 16 novos cursos, ampliando suas opções de formação em diversas áreas. O impacto disso foi imediato: o mercado de trabalho na região começou a se transformar, com um aumento na demanda por profissionais qualificados.

Como reflexo dessa mudança, cidades como Vitória da Conquista experimentaram um crescimento populacional impressionante. De 1990 a 2020, a população da cidade mais que dobrou, saltando de aproximadamente 187 mil para quase 400 mil habitantes.

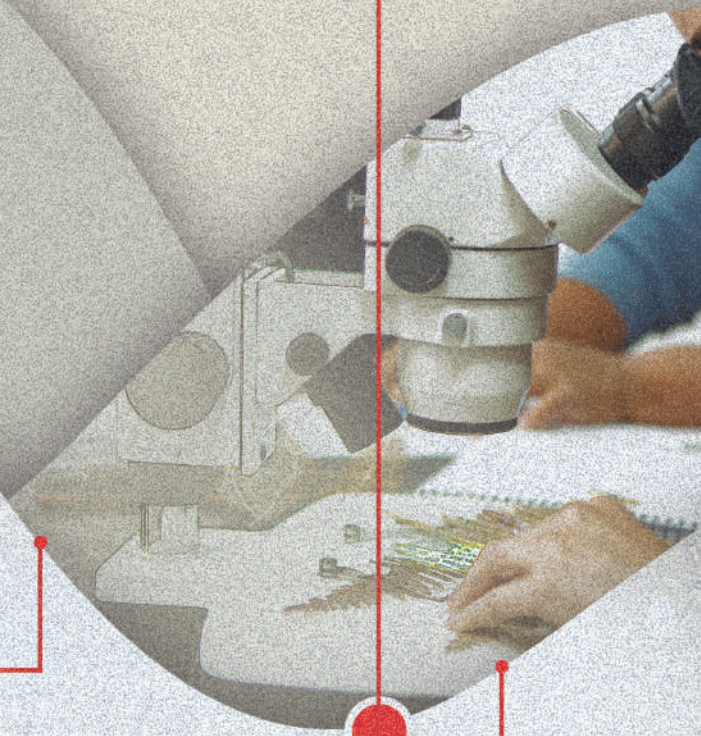
2000

Ações Afirmativas

Desde 2008, a Universidade deu início a diversas ações afirmativas, buscando garantir a permanência de alunos em situação de vulnerabilidade. Com o objetivo de contribuir com a permanência dos estudantes no Ensino Superior, os primeiros passos da Universidade foram a adesão à Política de Ações Afirmativas e a construção da Residência Universitária.

Com a criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Proapa), em 2022, a Universidade amplia constantemente os auxílios para garantir que todos os alunos tenham as condições necessárias para concluir seus cursos. Em 2025, o orçamento do Restaurante Universitário foi ampliado para 6 milhões anuais. Além disso, o número de auxílios de transporte, moradia, alimentação e para outros recursos vêm sendo expandidos.

2010



Pós-Graduação

O investimento na formação de profissionais qualificados ganhou destaque na década de 2010, com a criação de 17 cursos de Mestrado e 6 cursos de Doutorado. Esses cursos atenderam a uma demanda crescente da comunidade acadêmica e de grupos de pesquisa. A Uesb consolidou-se, então, como um centro de excelência na formação de profissionais, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação stricto sensu.

2020

Uesb e Comunidade

Outro aspecto fundamental da Uesb é sua relação com a comunidade. Os projetos de extensão surgiram com o objetivo de articular as demandas locais e o saber acadêmico, gerando um impacto direto em mais de 150 municípios na Bahia. Nos últimos 8 anos, cerca de 2 milhões de pessoas foram beneficiadas por essas iniciativas, realizadas pelos próprios alunos e professores da Universidade. Ao todo, a Uesb atua em oito áreas de conhecimento: Saúde, Educação, Meio Ambiente, Cultura, Comunicação, Direitos Humanos, Tecnologia, Produção e Trabalho.

Internacionalização

A internacionalização também tem sido um marco importante para a Uesb, que hoje possui 36 convênios internacionais ativos, com 15 países de diversos continentes. O objetivo é expandir essas conexões e fortalecer, sobretudo, as parcerias com países da América Latina e da África.

Com a internacionalização, a comunidade acadêmica da Uesb tem a oportunidade de vivenciar experiências acadêmicas no exterior e promover trocas de conhecimento com outras partes do mundo.

ENTRE **MEMÓRIA, INOVAÇÃO E FUTURO**

Por Joabson Silva

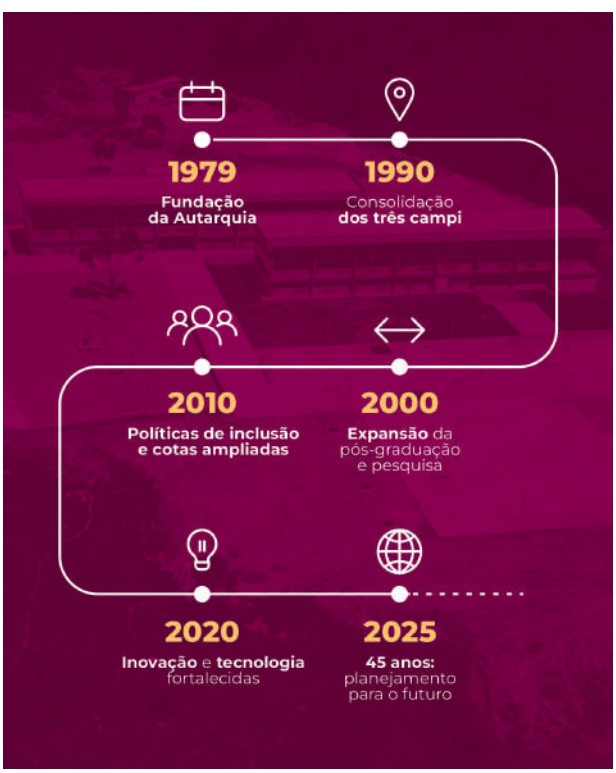
A prática de pesquisa e o uso de tecnologia avançada se conecta

Ao longo de 45 anos, a Uesb tem sido palco de sonhos, conquistas e transformações. Como uma ponte entre passado e futuro, a Instituição segue firme em sua missão de formar cidadãos e profissionais preparados para os desafios de um mundo em constante mudança.

“Nosso desafio é acompanhar os anseios da sociedade. A universidade pública existe para isso”, afirma Marcos Henrique Fernandes, vice-reitor da Uesb. “Precisamos ser cada vez mais inclusivos e diversificados, absorvendo jovens que historicamente foram excluídos”, destaca.

Inclusão como essência

A inclusão está no centro do planejamento da Uesb. Para o vice-reitor, esse processo é estrutural e pedagógico. “Ampliar a Permanência Estudantil é decisivo para nossos objetivos. Paralelamente, ainda precisamos superar déficits históricos de infraestrutura”, afirma.



Essa perspectiva é compartilhada por Geniel Santos, coordenador do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (Naipd), no campus de Vitória da Conquista. Segundo ele, “a inclusão pressupõe que o espaço que não acolhe a todos é deficiente. A Universidade evoluiu com pisos táteis, elevadores, rampas e plataformas, mas sobretudo com uma mudança atitudinal significativa”.

Com esses avanços, a Uesb consolidou-se como referência em acolhimento e diversidade. Nos últimos anos, a Instituição ampliou o acesso de pessoas trans, travestis, quilombolas, indígenas e

m no ambiente acadêmico

estudantes com deficiência, reafirmando que inclusão não é um detalhe, mas parte essencial de sua identidade.

Inovação e tecnologia

Se inclusão é compromisso, a inovação é horizonte. Para a professora Claudia Ribeiro, coordenadora do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Software (CPDS), a tecnologia será decisiva para os próximos 45 anos da Uesb. “A tecnologia impactará diretamente no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão. Precisamos construir os pilares desde já, visando esse futuro que já começou”, defende.

Claudia destaca que ferramentas como a inteligência artificial e a realidade virtual mista já estão transformando a forma de ensinar e pesquisar. “A Uesb deve integrar ensino, pesquisa, extensão e inovação com impacto social, conectando ciência e tecnologia às demandas da população”, reforça a professora.

Atuando como um verdadeiro *hub* de inovação, o CPDS apoia projetos multidisciplinares e fortalece o ecossistema de ciência e tecnologia da Bahia, consolidando a Universidade como referência em desenvolvimento e transformação social.

Alinhado a esse olhar para o futuro, o professor Claudio Nunes, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, observa que a formação de professores precisa dialogar com os desafios contemporâneos. “Deve contemplar o uso ético e pedagógico da inteligência artificial, sem delegar à máquina funções essenciais à ação humana. A universidade precisa equilibrar cultura acadêmico-científica com a dinâmica social atual”, aponta.

Mais do que profissionais técnicos, a Uesb prepara cidadãos críticos, curiosos e inquietos. Essa formação integral é destacada por João Leal Neto, egresso do curso de Educação Física e hoje

Tecnologias-chave para os próximos anos, segundo o CPDS:

- Inteligência Artificial
- Realidade Virtual Mista
- Internet das Coisas (IoT)
- Redes e Eletrônicas

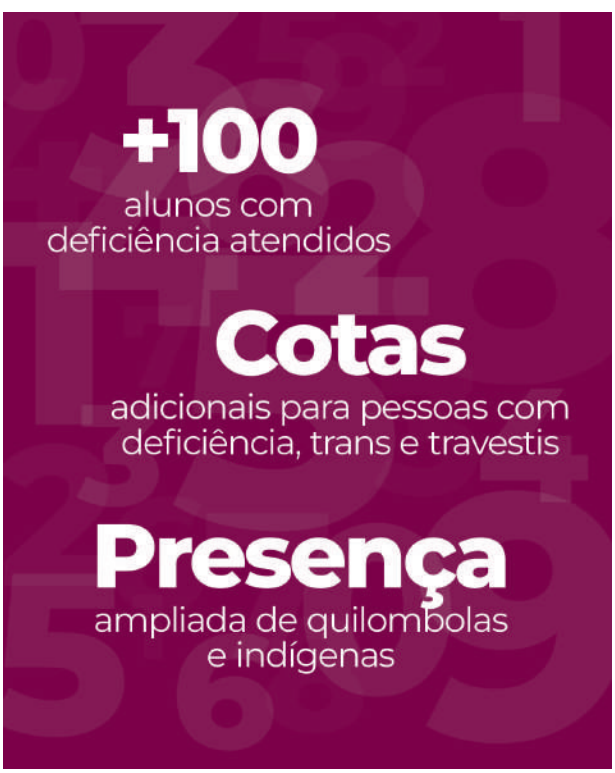
empreendedor. “Vivenciar tudo o que puder, ser curioso e inquieto: essa é a base para criar profissionais preparados para o futuro”, enfatiza.

Segundo ele, a vivência acadêmica vai muito além da sala de aula, desenvolvendo habilidades de liderança, gestão e relacionamento humano. “Na Uesb, você aprende a se expressar, a interagir, a se adaptar a diferentes situações. Tudo isso é essencial para formar profissionais completos e inovadores”, reforça.

O tripé ensino, pesquisa e extensão continua como a base da Uesb, mas agora com uma integração cada vez maior entre suas dimensões. Para João, essa experiência foi decisiva: “A vivência com pesquisa científica durante a graduação despertou curiosidade e capacidade de investigação, que são pilares importantes para o empreendedorismo e a inovação”.

O amanhã já começou

A Uesb avança para o futuro com ambição e cuidado. “Essa história de 45 anos será sempre referenciada na nossa região,



mas o planejamento passa por avanços orçamentários, novas formas de ensino e permanente atenção às demandas da sociedade”, destaca o vice-reitor da Uesb.

Na mesma direção, Geniel Santos reforça os atuais desafios da infraestrutura . “O mais desafiador é adaptar o espaço físico planejado na década de 1980 para a acessibilidade universal, mas a Instituição tem buscado caminhos para garantir acesso, permanência e sucesso acadêmico”, afirma.

Mais do que números ou obras, o verdadeiro legado da Uesb está na capacidade de transformar vidas e de se reinventar sem abrir mão do compromisso com a educação pública de qualidade. Ao longo de 45 anos, a Universidade consolidou-se como referência para a Bahia, abrindo portas, construindo pontes e iluminando trajetórias.

Nesse percurso, tornou-se um farol que orienta gerações, inspira mudanças e permanece atenta ao novo, sem perder de vista as raízes que a ligam ao seu público. Porque a Uesb não apenas acompanha o tempo, ela guia para o futuro.

> ***“Vivenciar tudo o que puder, ser curioso e inquieto: essa é a base para criar profissionais preparados para o futuro”***
>
> **João Neto**
> Egresso e empreendedor

A HISTÓRIA CONTADA POR QUEM **VIVE A UESB**

"A Uesb foi o portal para a vida que eu só ousava sonhar. Vinda da zona rural, filha de um vaqueiro, meu mundo era limitado pelos horizontes do sertão, mas ao chegar aqui, encontrei um território de possibilidades e sonhos. Como mulher trans, preta, a Uesb foi o espaço seguro onde pude afirmar minha identidade, minha negritude e minha feminilidade."

Janine Odara
Mestranda em Zootecnia

"Fui aluno da Uesb e hoje docente do curso de Zootecnia, tenho praticamente a maior parte da minha vida aqui nesta Universidade. Sem sombra de dúvida é a minha segunda casa, onde hoje ajudo a formar profissionais que abraçam os desafios em todas as regiões deste país."

Ronaldo Vasconcelos
Professor da Uesb

"A Uesb significa um ponto de transformação na minha vida. Um local que pode se considerar uma incubadora de sonhos. Muitos de nós chegamos ali ainda adolescentes, sem ter certeza daquilo que a gente quer para o nosso futuro. E na Uesb a gente tem uma formação não só acadêmica, teórica e técnica, mas é um lugar que abre a nossa mente para o mundo de possibilidades que a gente nem imaginava."

Müller Nunes
Jornalista da Rede Bahia

"A Uesb foi mais do que uma instituição de ensino - foi o local onde descobri minha paixão pelo cuidado. Foi lá que desenvolvi habilidades técnicas, aprendi sobre empatia, comunicação e trabalho em equipe. A universidade me preparou para enfrentar os desafios da profissão e me deu confiança para fazer a diferença na vida das pessoas. Sou grata por essa jornada e por ter tido a oportunidade de me tornar a enfermeira que sou hoje."

Ana Paula Camargo
Diretora Geral do Hospital Geral Prado Valadares em Jequié

45 1980 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Cuidando, transformando, diversificando e apoiando.

Foto: (Curso de Artes)

O PODER **TRANSFORMADOR** DOS CURSOS DE **ARTES**

Por Patrick Moraes

Nos palcos, nas telas, nas ruas. As histórias, os gestos, os silêncios, as memórias. Tudo ganha potência e revoluciona o dia a dia por meio da arte. Nesse grande universo criativo e sensível, a técnica ganhou formação de nível superior na Uesb.

Em 2010, a Instituição abriu espaço para novas dimensões formativas com as primeiras turmas de três cursos de graduação em Artes. Em Vitória da Conquista, tem início o curso de bacharelado em Cinema e Audiovisual. Já em Jequié, a Uesb inicia a licenciatura em Artes, que se tornaria, dois anos depois, os cursos de licenciatura em Dança e Teatro.

A artista e professora Adriana Amorim acompanhou de perto esse processo. Aprovada no concurso para ministrar aulas no curso de Artes, ela lembra como a contribuição de diversos profissionais, pesquisadores e projetos foi essencial nessa construção. “A gente tem sempre que celebrar as pessoas que são de outras áreas, que entendem a Universidade como algo maior que essas caixinhas e fizeram esses projetos”, destaca.

Ao longo do tempo, vieram o aprimoramento estrutural e pedagógico e a defesa pela própria existência desses cursos. Quinze anos depois, é notável o quanto as tensões provocadas foram fundamentais para o crescimento de oportunidades regionais, transformações sociopolíticas e uma intensa descoberta identitária. “A arte defende que as pessoas se encontrem e façam essa celebração de si”, defende Adriana, atualmente professora do curso de Cinema e Audiovisual.

Para Maria Marighella, presidenta da Fundação Nacional de Artes (Funarte), é importante entendermos que as universidades são instituições de cultura e a arte tem esse poder de provocação. O nascimento desses cursos, em 2010, é justamente parte de uma política de expansão universitária, “uma política cultural forte e comprometida com a territorialização das políticas públicas na Bahia”, aponta.

Resistência e transformação

O sonho de trabalhar com arte acompanhou Mylena Oliveira desde as primeiras aulas de dança e experiências em projetos sociais com teatro. Formada em 2016, a professora de Dança integrou a segunda turma do curso e, atualmente, percorre o país como pesquisadora, membro do Grupo Olaria, artista, produtora cultural e realizadora de diversos projetos de formação.

Para ela, a estrada foi feita de abrir caminhos, tanto dentro como fora da Instituição. “O entendimento da comunidade acadêmica também passou por transformações. Nos primeiros anos, muitos professores de outras áreas não valorizavam ou respeitavam nossa área como fundamental na formação da sociedade e na transformação educacional”, afirma. Ela lembra, ainda, o brilho de experimentar: “Muitos colegas estavam pisando em um palco pela primeira vez”.

Anos depois, a arte conquistou lugares e uniu novas ideias. “Nos interiores, não existem equipamentos públicos de cultura, e a Uesb estimulou esse investimento. Outro ponto fundamental é que as demandas dos cursos possibilitaram o surgimento de grupos de teatro e dança que existem desde então”, reforça.

Para além dos palcos, a formação na Uesb também abriu portas na gestão pública. Caio Braga, licenciado em Teatro, é um exemplo disso. Secretário de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo do município de Ipiaú (BA), ele entende que a Universidade trouxe mais que uma formação técnica, ela desenvolveu uma visão crítica e sensível da arte como uma poderosa ferramenta de transformação social.

“Trago comigo essa bagagem acadêmica e prática que me ajuda a compreender melhor as demandas da classe artística, valorizar a diversidade cultural e pensar políticas públicas mais inclusivas e transformadoras”, defende.

Caio ainda afirma que os cursos de Artes tiveram um papel essencial na região onde a Uesb está inserida. “Esses cursos atraíram jovens de diferentes cidades, possibilitando intercâmbios culturais e a profissionalização de novos artistas”, opina.

No Cinema, a trajetória de criar novos cenários não é diferente. Patrícia Moreira, cineasta formada na primeira turma, lembra o quanto a implantação do curso tornou real o sonho de fazer cinema no interior baiano. “Foi um período de desafios, descobertas e aprendizados, profundamente transformador”, diz.

Atuando em diversas produções, Patrícia destaca o quanto o curso fomentou a criação de produtoras independentes e festivais, além de articular políticas públicas e desenvolver não só filmes de ficção e documentários, como produções de animação, *games*, ações formativas etc. “A presença do curso teve um papel determinante na consolidação de um ecossistema audiovisual da região”, afirma.

O reconhecimento vem, ainda, em premiações. Entre as diversas conquistas, o filme “Mulher Vestida de Sol”, curta-metragem de animação produzido na Uesb e dirigido por Patrícia, foi o vencedor do Prêmio Grande Otelo, uma das maiores honrarias do cinema nacional.“Esse prêmio extrapola uma distinção individual. É o reconhecimento de um cinema que nasce do coletivo, atravessado de estéticas e memórias do interior da Bahia”, celebra.

Entre aplausos e desafios, narrativas inspiradoras continuam a ser construídas no interior baiano, criando novos sonhos e abrindo espaço para que a arte encontre a liberdade de ser sempre transformadora.

Foto: Acervo Pessoal

Nessa trajetória, diversos projetos marcaram a construção dos cursos de Artes e o diálogo com a sociedade.

Janela Indiscreta Cinema e Audiovisual

Engenho da Composição

Laboratório Universitário de Práticas de Atuação

60 e Assiste

> ***"Nos interiores, não existem equipamentos públicos de cultura, e a Uesb estimulou esse investimento. Outro ponto fundamental é que as demandas dos cursos possibilitaram o surgimento de grupos de teatro e dança que existem desde então"***
>
> **Mylena Oliveira**

UESB: ONDE TODOS PODEM **ENTRAR** E **PERMANECER**

Por Leiane Oliveira

Foto: Acervo Pessoal

Nadiene Alves, quilombola e estudante de Odontologia

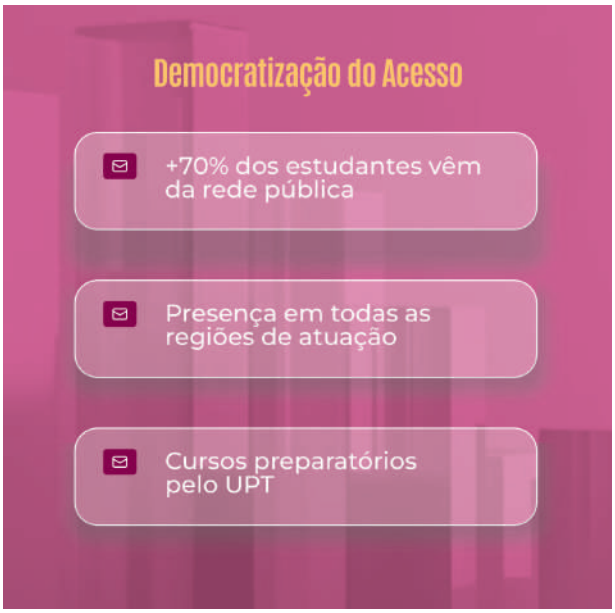
Por princípio, a universidade pública é um espaço de todos. Partindo dessa missão, a Uesb busca construir pontes, derrubar barreiras e oferecer apoio em cada etapa da jornada de formação. Sempre atenta às demandas sociais, a Instituição vem construindo uma série de políticas que reafirmam seu compromisso em ser promotora da mudança social por meio da educação.

Essa parceria começa muito antes da tão sonhada aprovação no Vestibular ou Sisu. Já no Ensino Médio, a Instituição atua por meio de programas como o Universidade para Todos (UPT), que prepara estudantes da rede pública para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e para vestibulares.

Em 2009, esse compromisso se fortaleceu com a Política de Ações Afirmativas, pela qual metade das vagas de graduação passou a ser destinada a alunos da rede pública. Hoje, mais de 70% dos estudantes da Uesb vêm desse segmento, o que reforça o papel da Instituição na democratização do Ensino Superior de qualidade.

Mais do que garantir o acesso, é essencial assegurar a permanência. Nessa missão, atua a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Proapa), em parceria com o Programa de Assistência Estudantil (Prae). Juntos, eles estruturam, de forma integrada, políticas voltadas ao bem-estar e à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O Programa Mais Futuro, do Governo do Estado da Bahia, amplia o alcance dessas ações e consolida o compromisso institucional com a inclusão e a equidade.

A estudante Ana Paula Tupinambá compartilha uma trajetória marcada pela



resistência. Mulher indígena e de pele escura, enfrentou diversas barreiras até o ingresso na Uesb. “Comecei meu processo de alfabetização apenas aos 10 anos. Então, chegar à Universidade parecia algo muito distante”, relembra. Em 2022, ela ingressou na Uesb de forma virtual e, em 2025, reingressou presencialmente no curso de licenciatura em Dança, pelo Processo Seletivo de Acesso e Inclusão (Psai), nas cotas destinadas a indígenas. “Foi uma forma de demarcar esse território dentro da Universidade”, afirma.

Durante sua jornada, Ana Paula teve acesso ao Programa Mais Futuro, ao auxílio de acolhimento do Prae e ao Restaurante Universitário (RU), fundamentais para sua permanência. “Esses programas não são só sobre dinheiro: são sobre resistência, sobre conseguir continuar sonhando. Foram políticas que me ajudaram a continuar, mesmo diante das dificuldades. Eu já pensei em desistir várias vezes, mas entendi a importância de ocupar esse espaço”, defende.

Impacto que vai além dos muros

Para a pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil, Adriana Amorim, a permanência não se resume a questões financeiras, mas está profundamente ligada ao processo de transformação coletiva que a universidade proporciona. “Na mesa do jantar, aquela pessoa vai trazer temas e reflexões que talvez nunca estivessem ali. Ela passa a olhar o mundo com mais criticidade”, destaca.

Ao se formar, o estudante leva essa pluralidade para o mercado de trabalho, seja em um hospital, escola ou escritório, contribuindo para uma sociedade mais justa e diversa. É o caso de Nadiene Alves, quilombola, que também encontrou na Uesb o espaço para realizar seu sonho de cursar Odontologia. Após enfrentar dificuldades e uma breve mudança de rota, ingressou na Uesb, em 2021, por meio do Processo Seletivo Especial. “Foi um dos dias mais felizes da minha vida”, recorda.

Hoje, no oitavo semestre, ela reconhece o impacto das políticas de permanência em sua trajetória. “Tive acesso ao Mais Futuro e, atualmente, conto com uma bolsa de extensão. Esses programas são fundamentais para que estudantes como eu consigam permanecer até o fim”, diz.

Para ela, a universidade pública representa não só uma formação profissional, mas uma conquista pessoal e coletiva. “Na minha vida, significa transformação. Profissionalmente, é a chance de me tornar uma cirurgiã-dentista formada em uma instituição de qualidade. Mas, mais do que isso, é resistência. É a prova de que o esforço vale a pena”. Nadiene destaca o protagonismo de estudantes indígenas e quilombolas na construção de um espaço mais representativo. “A Universidade precisa ser pensada para os corpos que aqui estão”, finaliza.

Permanência e Inclusão

A permanência estudantil não se resume a garantir o acesso, mas também a criar condições para a inclusão plena de todos os corpos na Universidade. Para isso, a Uesb tem se dedicado a oferecer não apenas apoio financeiro, mas também acessibilidade e inclusão em seus

processos pedagógicos e sociais. A história de Edicley Mota, estudante de Jornalismo, ilustra muito bem essa perspectiva.

Ao chegar à Uesb, Edicley carregava receios. Com visão monocular, baixa visão e hidrocefalia, temia como seria tratado pelos colegas e professores. “Eu tinha medo do que as pessoas iam pensar, como iam me olhar”, relembra. Mas a Universidade se transformou em espaço de realização: “A Uesb me ensinou a lidar com minha deficiência. Aprendi que, independente de ter ou não deficiência, eu continuo sendo quem sou”.

Essa transformação foi possível graças ao trabalho do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (Naipd), vinculado à Proapa. No início, Edicley se sentia desconfortável com o reconhecimento de seu Plano de Atendimento Individualizado (PAI), mas a atenção dos professores e o apoio da equipe mudaram essa realidade. Hoje, ele chama o Naipd de “segunda casa”: “Já aconteceu de eu não estar bem e ir para o Naipd. Sempre saio de lá melhor”.

Histórias como a de Edicley revelam como a inclusão e a permanência não são apenas conceitos abstratos, mas práticas diárias e concretas. Elas exigem ações contínuas e comprometidas que envolvem toda a comunidade acadêmica.

Com a chegada de estudantes de escolas públicas, comunidades quilombolas, indígenas, pessoas trans e com deficiência, é necessário promover transformações institucionais profundas e contínuas. “Não dá mais para pensar em uma Universidade homogênea. A aula não é só mais um tipo de aula. A avaliação não é só um tipo de avaliação”, explica a pró-reitora.

A solução, segundo ela, não está apenas em documentos oficiais, mas no cotidiano dos diversos espaços que formam a Universidade, um trabalho de “formiguinha”, que envolve toda a comunidade acadêmica.

Ao abrir suas portas e, mais importante, ao construir caminhos para que todos possam seguir por elas, a Uesb não apenas forma profissionais. Forma cidadãos mais fortes, empáticos e conscientes, cujo impacto ecoa muito além dos campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Foto: Acervo Pessoal

Ana Paula Tupinambá, indígena e estudante do curso de Dança

NA UESB, **MUITOS CAMINHOS** TE LEVAM
AO DIPLOMA DE **NÍVEL SUPERIOR**

ALIMENTOS, CIÊNCIA E COMUNIDADE: UMA **TRAJETÓRIA SUSTENTÁVEL**

Por Valcelene Amorim e Wellington Nery

Em um cenário de crescente pressão sobre os recursos naturais, garantir a segurança alimentar com responsabilidade socioambiental é um dos grandes desafios do presente. Nesse sentido, a Uesb vem se destacando por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão que fortalecem a cadeia produtiva do campo e da indústria de alimentos, aliando eficiência econômica, compromisso social e equilíbrio ecológico.

Um dos exemplos mais expressivos desse trabalho são as Feiras Agroecológicas, realizadas nos campi de Jequié e Vitória da Conquista. Esses espaços integram projetos acadêmicos, aproximam universidade e comunidade e incentivam práticas sustentáveis de produção.

A iniciativa nasceu em 2017, com o Núcleo de Permacultura do Bem (Nupebem), coordenado pelo professor Ferdinand Martins. Naquele ano, pequenos produtores e artesãos se reuniram, pela primeira vez, em frente ao Estádio Lomanto Júnior, todos os domingos.

O que começou como um encontro simples, rapidamente, se transformou em um projeto consolidado. Hoje, as feiras acontecem semanalmente, dentro do campus de Vitória da Conquista, oferecendo alimentos livres de agrotóxicos, fortalecendo a economia local e promovendo hábitos mais saudáveis.

As feiras cumprem múltiplos papéis: geram renda, aproximam o campo da cidade e oferecem alimentos livres de agrotóxicos a preços acessíveis. “O incentivo à produção e comercialização de produtos regionais e locais é uma alternativa que, além de resgatar práticas sustentáveis de cultivo, fomenta a economia das comunidades envolvidas”, destaca Ferdinand.

Foto: Ascom Uesb

Neto Sankara, assentado e produtor local

Em Jequié, a ação é resultado da articulação entre o Centro Interdisciplinar de Pesquisa Agroambiental (Cipam) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O espaço reúne assentados da região e outros produtores locais, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, promovendo comércio justo, fortalecimento comunitário e hábitos alimentares mais saudáveis.

Segundo a professora Mainara Mizzi, coordenadora da Feira em Jequié, o impacto vai além da geração de renda. “A Feira fortalece a agricultura familiar, aproxima o campo da cidade e garante acesso a alimentos saudáveis a preços justos”. Os produtos comercializados seguem princípios agroecológicos e são acompanhados pelo Cipam por meio de visitas aos assentamentos e do cadastramento das famílias.

Entre os feirantes, o assentado Neto Sankara destaca que a feira não apenas gera renda, mas também fortalece a autoestima, organiza a produção e aproxima consumidores do ciclo produtivo. “A Feira permite o diálogo entre vendedores e consumidores, para que compreendam o ciclo produtivo e valorizem a agricultura familiar”, explica.

Foto: Ascom Uesb

Produtos orgânicos da feira agroecológica gerando renda e garantindo alimentos saudáveis

Foto: Ascom Uesb

Pesquisadora transforma resíduos de tucumã e guaraná em extratos antioxidantes, fortalecendo a bioeconomia sustentável

Pesquisa que transforma resíduos em inovação

O compromisso da Uesb com a sustentabilidade vai além da extensão e alcança também a pesquisa. No campus de Itapetinga, Charline Rolim, doutoranda em Engenharia e Ciência de Alimentos, desenvolve estudos sobre o reaproveitamento de resíduos de frutos amazônicos, como tucumã e guaraná.

Segundo a pesquisadora, “a transformação de resíduos de frutos amazônicos em extratos antioxidantes não é apenas uma questão de aproveitamento de subprodutos, mas uma estratégia para agregar valor e qualidade a produtos alimentícios e para o desenvolvimento de uma bioeconomia forte”.

O projeto busca criar alimentos funcionais, como gomas mastigáveis enriquecidas com antioxidantes, utilizando criogéis em um processo inédito para esse tipo de composto. Além de reduzir desperdícios, a pesquisa abre caminho para novos negócios, gera empregos, fortalece comunidades locais e contribui para uma agricultura mais sustentável.

EDUCAR, CUIDAR, EVOLUIR: A UNIVERSIDADE JUNTO AO POVO

Por Mara Ferraz

Na adolescência, Letícia Magalhães caminhava cerca de duas horas de sua casa até o campus da Uesb, em Itapetinga, para frequentar a Ludoteca, espaço criado em 2003 para atender crianças, cuidadores e educadores. O que a atraía não era apenas o caráter pedagógico do projeto, mas a possibilidade de brincar em um lugar pensado para toda a comunidade. Levava amigos, familiares e, já adulta, seu próprio filho.

Esse espaço passou a ser tão presente em sua vida que Letícia se tornou professora da Universidade. “A Uesb é um lugar físico e imaterial de imenso valor em minha vida. Frequentar esses espaços me fez acreditar que esta universidade também era para mim”, relata.

Uma das centenas de ações de extensão da Uesb em atividade, a Ludoteca atua com turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, resgatando a cultura do brincar como ferramenta de aprendizagem. Para a professora Ennia Pires, coordenadora do programa, o espaço contribui para a garantia do direito de brincar e para o debate sobre sua importância no desenvolvimento humano. Além disso, ele impacta diretamente a formação de profissionais que trabalham com crianças, difundindo práticas de uma pedagogia lúdica.

No campus de Vitória da Conquista, a atenção à criança e ao adolescente se expande por meio do Núcleo da Defesa da Criança e do Adolescente (NDCA). Há mais de 20 anos, o programa promove rodas de conversa, reuniões, estudos de caso, palestras em escolas sobre violência contra crianças e adolescentes, além de cursos de capacitação para profissionais da rede municipal e de outros municípios.

Ações dos programas de extensão

Foto: Acervo Pessoal e Freepik

Com mais de 3 mil casos atendidos, o NDCA atua de forma multidisciplinar e interdisciplinar, envolvendo estudantes de diferentes cursos, como Direito, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, Ciências Sociais e Comunicação.

Para o professor Carlos Públio, coordenador do Núcleo, a consolidação do programa reflete sua relevância acadêmica e social. “A continuidade do NDCA mostra-se imprescindível. Além da atuação direta com as famílias, buscamos articular extensão e pesquisa, produzindo conhecimento científico e socialmente comprometido”, revela.

A extensão universitária também se mostra na área da Saúde. No campus de Jequié, o Programa Educativo Saúde do Coto Umbilical orienta gestantes, puérperas, familiares e cuidadores sobre os cuidados com recém-nascidos. Desde 1998, estudantes e professores atuam em unidades de saúde, maternidades, escolas técnicas e até praças públicas, promovendo práticas seguras de higiene, prevenção do tétano neonatal e imunização.

Segundo a professora Eliane Fonseca, coordenadora do projeto, a iniciativa nasceu diante de altos índices de infecção umbilical. “Ainda hoje enfrentamos situações decorrentes de crenças populares transmitidas entre gerações. Muitas mães desconhecem os cuidados adequados com

Nos últimos 8 anos,
2,3 milhão de pessoas
atendidas em 154 municípios baianos

275 ações de extensão em 2025

Nos últimos 6 anos, o número de bolsas aumentou cerca de **170%**

> ***Esse alcance, por meio de ações próprias e parcerias, evidencia a consolidação dos vínculos entre a comunidade acadêmica e a sociedade, reafirmando a missão pública da Universidade.***
>
> **Gleide Pinheiro**, pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

o coto umbilical e até a forma correta de dar banho no recém-nascido", explica.

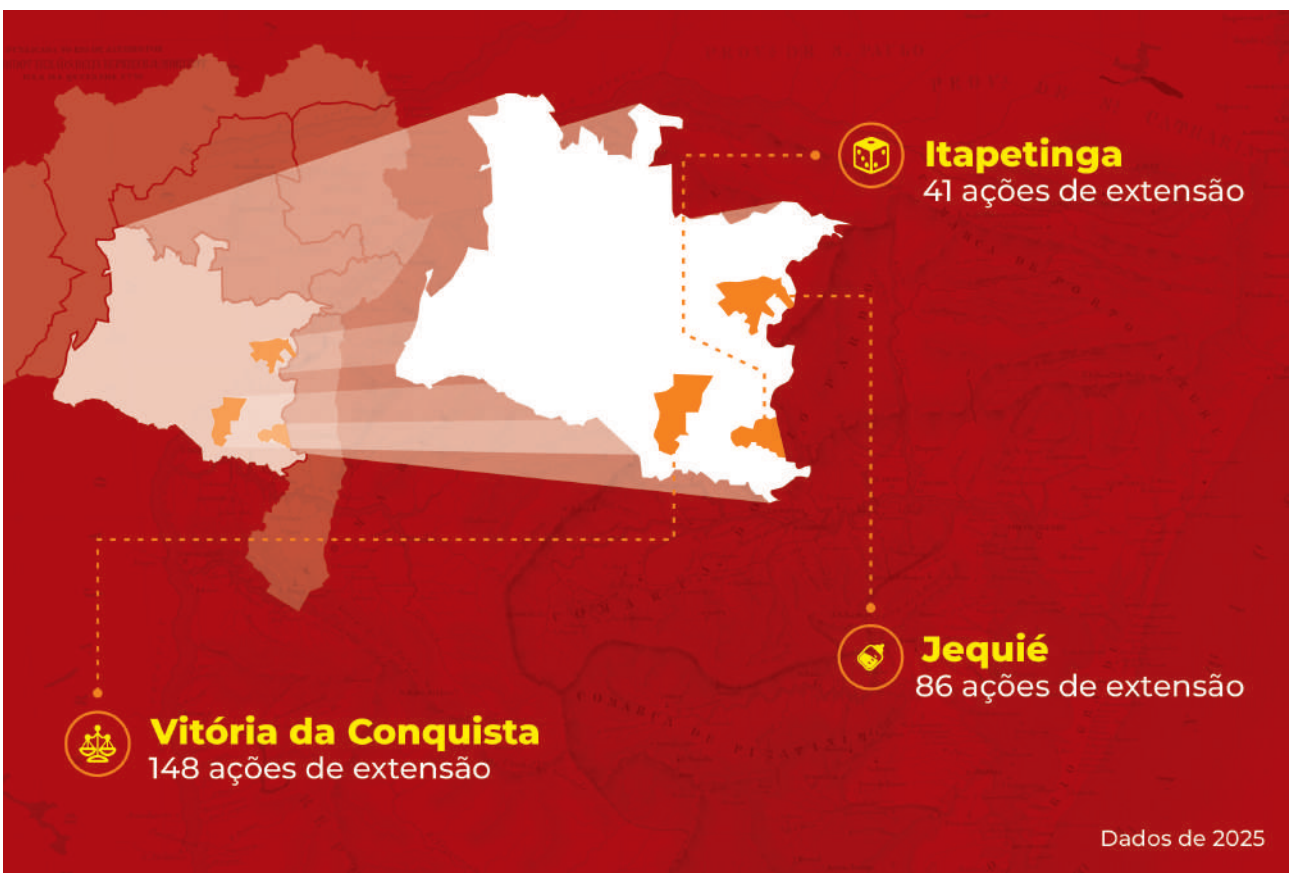
Compromisso com a transformação

Na Uesb, a extensão é compreendida como a ponte que aproxima Universidade e comunidade, fortalecendo vínculos e promovendo transformação social. Presente para além dos territórios de identidade em que a Instituição está inserida, as ações se desdobram em múltiplos eixos temáticos, como Saúde, Educação, Meio Ambiente, Cultura, Comunicação, Direitos Humanos, Tecnologia, Produção e Trabalho.

Ao longo de sua trajetória, a Uesb consolidou a extensão como uma prática acadêmica essencial, capaz de devolver à sociedade o conhecimento produzido no interior da Universidade. É nesse diálogo constante e vivo que a Instituição reafirma sua missão de ser agente de mudança social.

"Esse alcance, por meio de ações próprias e de parcerias, evidencia a consolidação dos vínculos entre a comunidade acadêmica e a sociedade, reafirmando a missão pública da Universidade", destaca Gleide Pinheiro, pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex).

Mais do que uma atividade acadêmica, a extensão é a expressão do compromisso da Uesb com o desenvolvimento humano e social. Ao aproximar saberes e vivências, ela reafirma a Universidade como espaço de encontro, formação cidadã e construção de um futuro mais justo e inclusivo.



Compromisso com a **justiça racial**

A Uesb garante a efetividade das **políticas afirmativas** e da **diversidade**

PLENAM VITAM

Foto: Ascom Uesb e Acervo Pessoal

45 ANOS DE TRANSFORMAÇÃO: COMO A UESB IMPACTA O **INTERIOR DA BAHIA**

Por Joabson Silva, Patrick Moraes e Valcelene Amorim

No semiárido do Sudoeste da Bahia, tecida por histórias e sonhos de um sertão com mais oportunidades, surge a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), em 1980. Estruturada nos municípios de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista, a Instituição é fruto da política de interiorização da Educação Superior, do Governo do Estado da Bahia, alimentando o desejo de ampliar as possibilidades de formação e de dinamizar o cenário econômico regional.

Onde havia faculdades de formação de professores, se tornava, agora, um lugar para outros sonhos. "Ali, se fez um desenho de ter, no Sudoeste da Bahia, uma universidade que incorporasse as faculdades de formação de professores, mas que trouxesse novos cursos, áreas específicas que favorecessem o desenvolvimento dos serviços públicos nesses territórios e servissem também de dinamização econômica", conta o professor Luiz Otávio de Magalhães, reitor da Uesb.

Marcada pela multicampia já em sua origem, a Uesb cresce cultivando o desejo de ser plural, de acolher os saberes dos seus territórios de identidade e se tornar berço de múltiplas transformações. A agropecuária, o cultivo de café, o surgimento das grandes empresas, o investimento na saúde, entre outras características foram moldando esse início, para que, mais tarde, outras aspirações fossem surgindo.

Nessa travessia de quatro décadas e meia, a Universidade se agigantou. O que eram poucos cursos de graduação, hoje somam 47 opções de licenciaturas e bacharelados. A pós-graduação chegou e cresceu. Atualmente, a Uesb conta com 25 cursos de Mestrado e 14 de Doutorado, além de oportunidades de pós-doutorado, promovendo qualificação profissional de excelência e pesquisas de alto impacto em diversas áreas do conhecimento.

"Isso dá uma dinamização para a Universidade e para a região que é incalculável. A Uesb tem criado quadros para o aprimoramento da região em vários sentidos, tanto da formação de gestores públicos como para desenvolvimento de pesquisas vinculadas ao desenvolvimento regional, desenvolvimento de políticas culturais etc.", analisa o reitor.

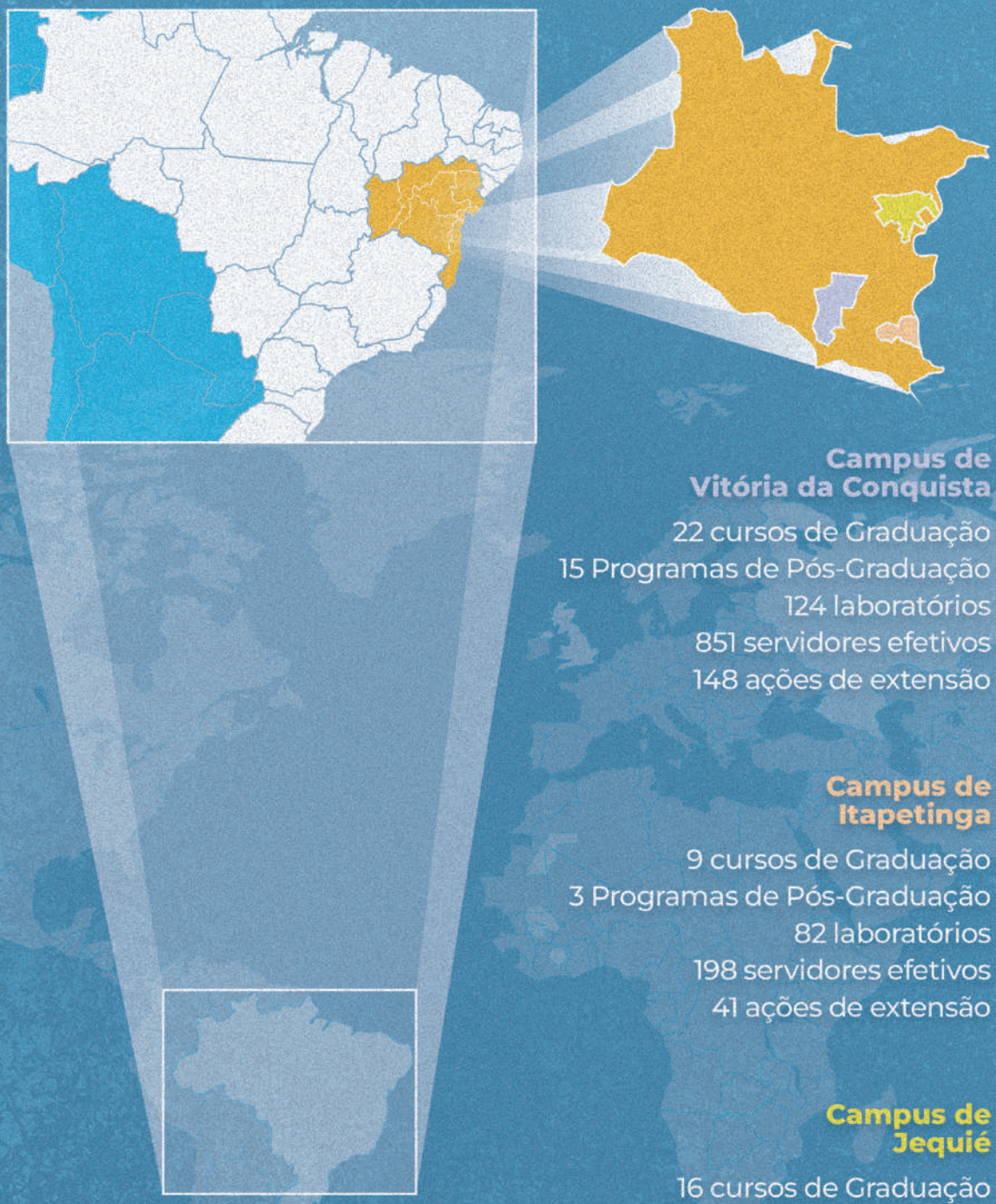
Todo esse leque de possibilidades é desenvolvido por uma rede de servidores comprometidos e qualificados. Atualmente, cerca de 70% dos professores possuem doutorado e mais de 60% dos técnicos possuem pós-graduação. Além disso, a Instituição conta com mais de 270 laboratórios e centenas de ações de extensão que dialogam diretamente com a comunidade.

Diante desse cenário, o resultado não seria diferente: a Uesb é uma das melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil. Fato que atesta, anualmente, o Ministério da Educação (MEC), com a divulgação do Índice Geral de Cursos (IGC) e as avaliações de cursos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). "Essas avaliações referendam o trabalho da Instituição e o fortalecimento da Educação Superior no interior da Bahia", afirma o professor Reginaldo Pereira, pró-reitor de Graduação da Uesb.

Entre cidades, histórias, origens, perfis, culturas diferentes, a Universidade também é o cenário para a diversidade de pessoas. Com uma crescente política de democratização do acesso, a inclusão é marca registrada. Hoje, mais da metade dos estudantes são oriundos de escolas públicas, fruto, especialmente, da Política de Ações Afirmativas, instituída em 2009, que possibilita, ainda, o acesso de estudantes indígenas, quilombolas, com deficiência e trans.

"É necessário que a gente tenha uma sociedade que reconheça a diversidade da experiência humana, da formação das pessoas, porque a humanidade é diversa. Não podemos nos permitir estarmos em uma instituição pública, trabalhando com recursos públicos e reproduzindo preconceitos e exclusões", defende o reitor.

Região Sudoeste da Bahia



Campus de Vitória da Conquista

22 cursos de Graduação
15 Programas de Pós-Graduação
124 laboratórios
851 servidores efetivos
148 ações de extensão

Campus de Itapetinga

9 cursos de Graduação
3 Programas de Pós-Graduação
82 laboratórios
198 servidores efetivos
41 ações de extensão

Campus de Jequié

16 cursos de Graduação
8 Programas de Pós-Graduação
67 laboratórios
523 servidores efetivos
86 ações de extensão

A formação que transforma vidas no interior baiano

Na joia do sertão baiano, a Uesb conta com seu campus central, onde está reunido a maior quantidade de cursos. Ao todo, são 22 opções de formação em nível de graduação, além de 15 Programas de Pós-Graduação stricto sensu, com oferta de cursos de Mestrado e Doutorado, em diferentes áreas.

Com uma ampla estrutura de laboratórios, o campus desenvolve pesquisas de ponta, em áreas como Educação, Linguagens, Ciências Humanas, Agrárias, Biológicas, Exatas, entre outras. Além disso, o diálogo com a comunidade é intensificado diariamente, por meio de ações de extensão nos mais diferentes campos do conhecimento e da cultura.

Além do campus principal, a Universidade está presente em espaços externos, com oferta de serviços jurídicos e psicológicos especializados, por exemplo. Atividades educacionais e a difusão da memória também integram o escopo da Uesb, por meio de seus Museus. Toda essa estrutura é conduzida por mais de 1500 servidores efetivos e qualificados, entre docentes e técnicos, além de funcionários terceirizados e estagiários.

Nesse universo de realizações, sempre pautadas pela educação e pelo empoderamento coletivo, milhares de alunos estão matriculados, vindos de diversas cidades brasileiras com o sonho de transformar vidas e fazer a diferença na sociedade. Entre os jovens sonhadores que percorreram esse caminho, está Breno Assis, egresso do curso de Direito.

Ainda adolescente, Breno desejava construir uma carreira onde a justiça e a defesa dos mais vulneráveis estivessem presentes. No curso de Direito, trilhou caminhos que o fizeram sonhar com a carreira de defensor público. “A possibilidade de dar um pouco de si e receber um monte de tanta gente faz com que o trabalho atravesse um pouco a nossa vida e sejamos pessoas mais conscientes da realidade social em que estamos inseridos”, afirma.

Breno concluiu a graduação em 2022, atuou como advogado e assessor jurídico e, três anos depois, realizou um dos seus grandes sonhos: tomou posse como defensor público. “Para além da formação técnica, a Uesb proporcionou-me alcançar uma reflexão crítica e questionadora em relação aos problemas sociais”, defende.

Aos 26 anos, o defensor atua no estado de Goiás, desenvolvendo um trabalho direto com povos originários e tradicionais da região, no Núcleo Especializado de Direitos Humanos. “A experiência como defensor público, nesse contexto, é permeada por desafios e realizações. A inquietação é um combustível necessário para que não nos resignemos com as injustiças e desigualdade”, conclui.

A pesquisa aplicada a serviço da região

Conhecida como a capital da pecuária, Itapetinga abriga o campus Juvino Oliveira. Assim como a cidade, que carrega em seu distintivo os ideais de trabalhar, progredir e avançar, a Universidade compartilha dessa missão. Desde a década de 1980, a Uesb contribui para o desenvolvimento do Território de Identidade do Médio Sudoeste, do qual Itapetinga faz parte.

No campus de Itapetinga, são ofertadas nove graduações, distribuídas nas áreas de Agrárias, Exatas e da Terra, Engenharias, Humanas e Saúde. Também são oferecidos programas de pós-graduação em Zootecnia, Ciências Ambientais e Engenharia e Ciência de Alimentos.

Referência em pesquisas de ponta, que impactam o dia a dia da população em diferentes frentes, o campus conta com diversos laboratórios e equipamentos. Essa estrutura ajuda a fazer ciência e a desenvolver a formação de novos cientistas.

Entre essas estruturas, estão o Centro de Desenvolvimento e Difusão de Novas Tecnologias, o Centro de Estudos Bioclimáticos, o Laboratório de Nutrição Animal, o Centro de Pesquisas em Química, o Laboratório de Qualidade do Leite, entre outros.

Em 2017, a Estação Zootécnica de Itajú do Colônia chega à Uesb e amplia as possibilidades de pesquisa, fortalecendo projetos aplicados à realidade regional. Um exemplo é o Laboratório Experimental de Avicultura (Labeav), coordenado pelo professor Ronaldo Vasconcelos.

Há mais de 20 anos, o Labeav atua na conservação e melhoramento de raças de aves regionais, como a galinha peloco e o peru preto caipira. Esse trabalho fortalece a agricultura familiar e gera renda para a população, com a comercialização de ovos, frangos e reprodutores. “Percebi que temos um material valioso, desconhecido e desvalorizado. Começamos a identificar e caracterizar essas raças, entendendo seu potencial produtivo”, explica Ronaldo.

Outro destaque é o projeto “Guardiões das Aves”, em que produtores rurais recebem material genético e o repassam para suas comunidades, gerando autonomia e ampliando o alcance do projeto. “Os guardiões das aves têm o compromisso de serem repassadores dessa genética”, observa o pesquisador.

As aves do Labeav já foram repassadas para 11 estados brasileiros, ampliando o alcance do projeto para muito além do Sudoeste da Bahia. Além de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, o Laboratório cumpre um papel fundamental na formação de novos profissionais, com a participação ativa de estudantes de Zootecnia e Ciências Biológicas em projetos de pesquisa, estágios e iniciação científica.

Universidade e comunidade em ação

Em Jequié, conhecida como a Cidade Sol, a Uesb oferece, atualmente, 16 cursos de graduação em áreas como Saúde, Ciências Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Artes, além de seis programas de pós-graduação stricto sensu, abrangendo diversas linhas de pesquisa. A Instituição proporciona aos estudantes oportunidades de formação sólida, pesquisa aplicada e participação em projetos junto à comunidade, consolidando-se como uma grande referência regional.

Além de preparar profissionais em diferentes áreas, o campus se destaca pela forte atuação em extensão, construindo pontes entre a Universidade e a comunidade por meio de iniciativas que valorizam o cuidado, a solidariedade, a educação e a cidadania.

Um exemplo desse compromisso é o Grupo de Ajuda Mútua (GAM), criado em 2008, pela professora Edite Lago, do Departamento de Saúde 2. O projeto nasceu com a missão de apoiar familiares e cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer, oferecendo conhecimento, acolhimento e a construção de redes de suporte social.

Ao longo de quase 18 anos, o GAM se consolidou como um espaço de partilha e aprendizado, onde cuidadoras encontram apoio emocional, fortalecem o autocuidado e compreendem que o ato de cuidar precisa ser compartilhado. As transformações vividas pelos participantes mostram o impacto dessa experiência, evidenciando como a extensão pode transformar vidas e manter sonhos possíveis, mesmo diante das dificuldades.

Além de Jequié, o grupo atende municípios vizinhos, como Jitaúna, Ipiaú, Dário Meira e Aiquara, promovendo encontros, oficinas e simpósios que capacitam cuidadores e profissionais da saúde. “Todo encontro do GAM deixa marcas. São relatos diários de gratidão de cuidadoras que, ao compreender a doença e como lidar com o cuidado, não desistiram da própria vida, de reservar um tempo para o autocuidado e compreender que o cuidado se tece em rede e não deve ser uma tarefa individual e adoecedora, reservada especialmente às mulheres”, destaca a professora Luana Machada, atual coordenadora do projeto.

Mais do que números, essas e outras ações mostram a capacidade da Uesb de gerar pertencimento, dignidade e esperança para milhares de pessoas, fortalecendo o tecido social da região. Ao longo de seus 45 anos, a história escrita pela Uesb é marcada pela sua contínua contribuição na formação de excelentes profissionais, na produção de conhecimento e, principalmente, na transformação de vidas, evidenciando o seu compromisso da universidade pública com a coletividade.

A ciência da Uesb ao **alcance da sua mão**!

Conheça mais em:

www.uesb.br/cienciauesb

Ciência na Uesb

5 anos

Foto: Acervo Pessoal

CIÊNCIA EM REDE: PARCERIAS QUE CONSTROEM NOVAS REALIDADES

Por Valcelene Amorim

Ação de educação em saúde para comunidade rural de Moçambique

O conhecimento floresce quando diferentes instituições se conectam. Na Uesb, parcerias com universidades nacionais e internacionais têm potencializado várias pesquisas que transformam ideias em soluções inovadoras, mostrando que a ciência cresce quando o esforço é coletivo e o saber circula além das fronteiras.

Um exemplo desse trabalho é a colaboração entre o Laboratório de Pesquisas em Linguística de Corpus (LaPeLinC), da Uesb, e o Grupo de Pesquisas em Humanidades Digitais (GPHP), da Universidade de São Paulo (USP). Juntos, consolidam ações voltadas ao desenvolvimento de recursos digitais para o estudo histórico da língua e a curadoria de acervos memoriais.

Dessa parceria, nasceu o Laboratório Virtual de Humanidades Digitais (LaViHD), um espaço colaborativo que reúne o desenvolvimento de ferramentas digitais e catálogos para o estudo da Língua Portuguesa e da preservação documental. Coordenado pelas professoras Cristiane Namiuti, da Uesb, e Maria Clara Paixão, da USP, o LaViHD se dedica à digitalização e ao tratamento de documentos históricos, garantindo que textos raros sejam preservados e disponibilizados para pesquisas futuras.

Além de proteger a memória escrita, o Laboratório oferece recursos que permitem analisar esses registros sem descaracterizá-los, ampliando as possibilidades de investigação em Linguística, Filologia e demais áreas.

Para Cristiane, o surgimento das Humanidades Digitais abriu novas formas de trabalhar com fontes históricas, superando limites de tempo e espaço. “O LaViHD reúne esforços para preservar as fontes originais e, ao mesmo tempo, divulgar as informações nelas contidas e geradas”, revela.

A parceria já rendeu ferramentas digitais de destaque, como o AnoTei, voltado para a anotação de textos históricos; o *eDictorWeb*, versão on-line de um programa de edição e análise de textos antigos; e os módulos *Lapelinc-Framework* e *Lapelinc-Transcriptor*, que permitem a criação de corpora digitais e o reconhecimento automático da escrita manuscrita. Outro resultado expressivo é o Corpus Carolina, uma base inédita do português brasileiro contemporâneo (1970–2025), já disponível on-line.

A ciência sem fronteiras

O alcance da Uesb também se projeta internacionalmente. Um exemplo é a parceria com a Universidade Miguel Hernández, na Espanha, dedicada ao estudo da hanseníase. A cooperação teve início com o professor Marcos Túlio Raposo, durante seu pós-doutorado na USP.

O tema ganha relevância porque o Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de casos da doença, enquanto a Espanha recebe migrantes vindos de regiões endêmicas. “Esse fluxo internacional de pessoas leva doenças tropicais para países que não estão habituados a diagnosticá-las, tornando essencial a cooperação científica”, destaca o professor Túlio.

A pesquisa começou com exames clínicos em pacientes e hoje analisa dados do

No campo e no laboratório, a Uesb expande seus horizontes

Foto: Ascom Uesb e Acervo Pessoal

Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), traçando o perfil da hanseníase na Bahia.

O estudo identificou falhas nos serviços de saúde e áreas de "silêncio epidemiológico", onde a ausência de registros pode indicar casos não diagnosticados. Esse mapeamento fundamenta ações de capacitação junto a secretarias municipais e regionais, desenvolvidas de forma voluntária por estudantes e profissionais da Uesb.

Os resultados dessa cooperação renderam reconhecimento internacional, com publicação de artigo e participação no programa de hanseníase em Moçambique, a convite da *Global Partnership for Zero Leprosy*, para criação de um plano estratégico junto à Organização Mundial da Saúde (OMS).

Dessa experiência, nasceu o Fórum Lusófono de Hanseníase, que reúne pesquisadores do Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Timor-Leste e, mais recentemente, São Tomé e Príncipe. Para Túlio, iniciativas como essa "não se limitam a projetos de pesquisa ou extensão, mas ampliam as relações entre pessoas, instituições e países, gerando impactos que ultrapassam a sala de aula e alcançam a saúde pública", conclui.

Essa trajetória demonstra que a internacionalização da Uesb vai muito além do reconhecimento acadêmico: traduz-se em ações concretas que fortalecem serviços de saúde, promovem cooperação científica e salvam vidas.

Ao conectar saberes locais a redes globais, a Universidade reafirma seu papel como instituição pública comprometida com o bem comum. Como ressalta o professor Marcos Túlio, "a internacionalização traz visibilidade, mas, principalmente, gera impacto real na saúde pública, seja na Bahia, em outros estados ou em países distantes".

Foto: Acervo dPessoal

CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS: IMPACTO QUE ATRAVESSA CONTINENTES

Por Julie Hevellyn

O conhecimento não é uma construção solitária, ele nasce da troca de experiências e da partilha de informações. Expandir horizontes faz parte desse processo, e a internacionalização tem sido uma estratégia cada vez mais presente na Uesb, trazendo resultados positivos e experiências enriquecedoras para a comunidade acadêmica.

A Assessoria de Relações Internacionais (Arint) é o órgão responsável por liderar essas ações. Segundo Jackson Reis, assessor da pasta, a própria Assessoria é fruto de mais de 20 anos de iniciativas de programas de pós-graduação e apoio a estudantes em editais de intercâmbio.

Em 2014, essas ações ganharam estrutura com a criação da Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI), com a missão de "promover a articulação, a elaboração e o acompanhamento de projetos e convênios de cooperação científica, técnica e cultural, com instituições estrangeiras e brasileiras", explica Jackson.

Hoje, a missão da Arint é clara: "Ampliar, fortalecer e consolidar redes de cooperação internacional, tornando a Uesb reconhecida internacionalmente como uma universidade promotora de transformações sociais", completa o assessor da pasta.

Conexões que mudam vidas

Essa internacionalização já está transformando trajetórias. Um exemplo é a moçambicana Maimeri de Morais, que chegou à Uesb em 2024, para cursar o Mestrado em Linguística, no campus de Vitória da Conquista.

Selecionada pelo Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), Maimeri lembra o acolhimento caloroso recebido. "Foi muito lindo, algo que nunca tinha vivenciado antes e que me marcou profundamente. Foi um gesto lindo, que mostrou o quanto a Universidade é acolhedora", relata. A experiência foi tão significativa que ela trouxe os filhos para o Brasil e planeja continuar os seus estudos no doutorado.

Outro exemplo é o guineense Clinzen Cletche, mestrando em Química no campus de Jequié. Ele destaca a qualidade do ensino e a estrutura da Uesb como fatores decisivos para sua escolha. "A Universidade oferece programas qualificados e uma estrutura que favorece a interação e a construção do conhecimento, o que fortaleceu ainda mais minha decisão", afirma.

A paquistanesa Sumayah Abbas cursa atualmente o Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos, no campus de Itapetinga. Para ela, a experiência é um equilíbrio entre desafios e aprendizados, principalmente devido às diferenças culturais e ao idioma. "Morar aqui está me ensinando a me adaptar, ser paciente e valorizar perspectivas diferentes", diz.

Mas o acolhimento da comunidade acadêmica foi fundamental: "Senti que professores, colegas e a equipe da Arint estavam sempre dispostos a me ajudar. Essas boas-vindas calorosas me deram coragem nos primeiros dias e foram muito importantes para minha adaptação", completa Sumayah.

Essas oportunidades também existem para estudantes brasileiros, como Vitor Carlo, jornalista formado na Uesb, que

Vitor e demais intercambistas da Uesb no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC), em Moçambique

Foto: Acervo Pessoal

A vinda para o Brasil transformou as vidas de Clinzen e Maimeri

participou de uma Missão Internacional em Moçambique, no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC). "Essas novas pontes agregaram ao meu currículo e abriram portas para oportunidades profissionais que surgiram depois", defende ele.

A Uesb pelo mundo

Todas essas experiências são possíveis graças aos acordos internacionais firmados pela Uesb com instituições estrangeiras. Atualmente, a Universidade mantém parcerias com quatro associações internacionais e 36 convênios com 29 instituições.

As associações também desempenham papel fundamental nessa jornada, trazendo muitos estudantes para a Uesb. No momento, a Universidade recebe 56 estudantes estrangeiros, provenientes de 16 países diferentes. A maioria vem de países africanos, como Moçambique e Nigéria, mas a América Latina também está representada, com estudantes da Colômbia e de Cuba.

O futuro

Esses passos representam apenas o início de uma história que ainda tem muito a ser escrita. Nos próximos capítulos, estão previstos novos editais de mobilidade acadêmica, organizados pela Arint, agora incluindo também o corpo docente, além da oferta de bolsas para programas de mestrado-sanduíche.

O incentivo aos cursos de idiomas, que já são oferecidos atualmente, também será ampliado. "Nossa meta é dobrar o número de monitores de línguas nos próximos dois anos, para que haja mais pessoas na Universidade com imersão em idiomas", anuncia Jackson.

Para a Uesb, o conhecimento não conhece fronteiras. Ao conectar pessoas, culturas e saberes, a Universidade se reafirma como

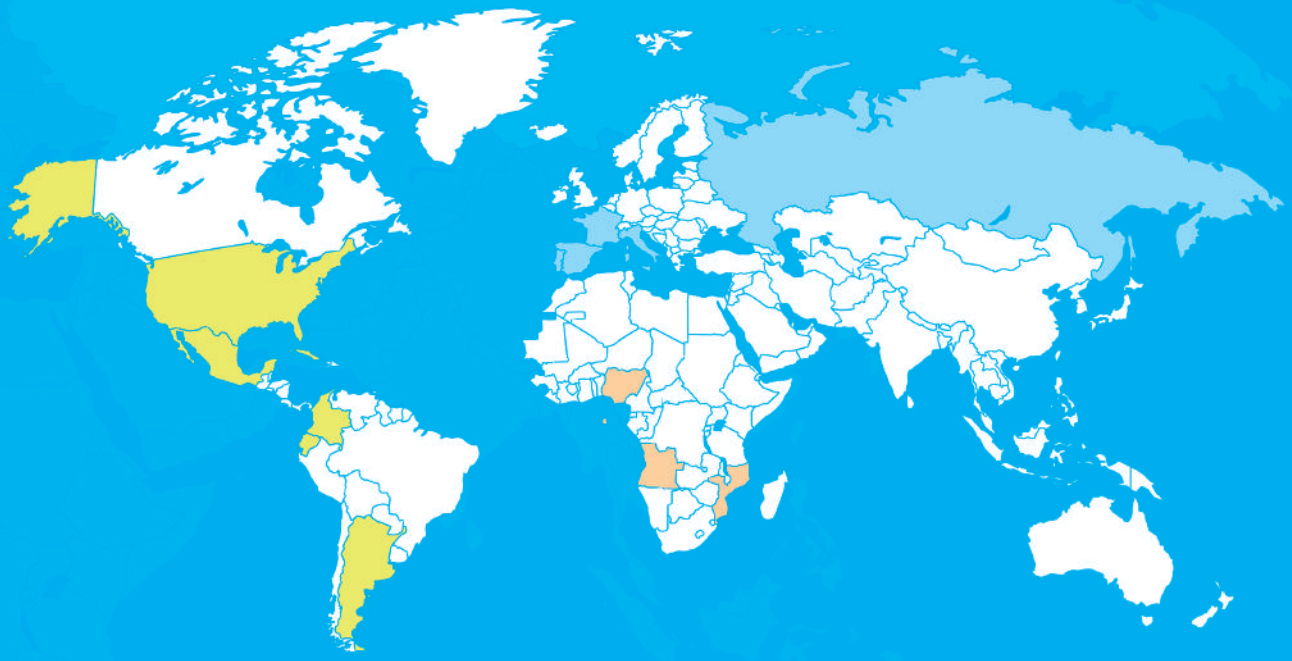
um espaço de transformação, formando cidadãos preparados para atuar no mundo e guiando caminhos para um futuro mais inclusivo, inovador e solidário.

> ***Ampliar, fortalecer e consolidar redes de cooperação internacional, tornando a Uesb reconhecida como promotora de transformações sociais.***
>
> **Jackson Reis**
> Assessor de Relações Internacionais

A troca cultural é parte intrínseca de uma experiência internacional

A Uesb conecta a Bahia ao mundo

Parcerias internacionais fortalecem a troca de conhecimento e oportunidades de mobilidade acadêmica



AMÉRICA
Argentina
Cuba
México
Colômbia
Equador
Estados Unidos

EUROPA
Portugal
Espanha
França
Itália
Rússia

ÁFRICA
Moçambique
Angola
São Tomé e Príncipe
Nigéria

FORMAR PROFESSORES, INSPIRAR FUTUROS

Por Gabriela Souza e Joabson Silva

O interior da Bahia se tornou um verdadeiro celeiro de professores que atuam da Educação Básica ao Ensino Superior. Essa realidade tem muito a ver com a Uesb, que, há 45 anos, transformou o acesso ao conhecimento em um projeto de vida: levar o Ensino Superior para além da capital e formar profissionais comprometidos.

A trajetória da Universidade começou na década de 1960, quando Vitória da Conquista e Jequié receberam as primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, voltadas para a formação docente. Mais tarde, Itapetinga também foi contemplada, consolidando um modelo multicampi. Em 1987, o reconhecimento oficial como universidade confirmou a missão que já vinha sendo cumprida: preparar professores para o interior.

Hoje, a Uesb oferece 21 cursos de licenciatura, distribuídos entre Ciências Exatas, Humanas, da Saúde, Agrárias e Artes, além de cursos de bacharelado com forte integração à educação.

A Instituição também conta com Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu* em Educação, incluindo mestrados profissionais voltados à formação docente, pesquisa e inovação pedagógica. Tudo isso consolida seu compromisso com a melhoria contínua da educação no interior da Bahia.

“O egresso tem uma base formativa sólida, que articula ensino, pesquisa e extensão, e desenvolve ações educativas que contribuem com o ensino-aprendizagem e com a qualidade da Educação Básica”,

Foto: Acervo Pessoal

Foto: Acervo do Projeto

Visita de estudantes da rede pública a Uesb

destaca o pró-reitor de Graduação, Reginaldo Pereira.

Histórias que ensinam

Essa missão atravessa décadas e diferentes gerações. Para a professora aposentada Ana Angélica Barbosa, que atuou no Departamento de Ciências Biológicas, entre 1982 e 2017, a Universidade sempre se destacou pela extensão e pela preocupação em aproximar a teoria e a prática.

“Antes a gente só tinha Biologia no campus de Jequié. Depois, Vitória da Conquista também implantou o curso. Hoje, muitos dos nossos alunos estão em programas de mestrado e doutorado, atuando em universidades na Bahia e fora dela”, lembra.

Fabiana Moura também fortaleceu sua trajetória na pós-graduação. No Programa de Educação Científica e Formação de Professores, encontrou um espaço de ampliação acadêmica e reflexão crítica. “Ressignifiquei minha experiência docente e meu modo de perceber a ciência, o mundo e as relações de poder atravessadas pelos marcadores sociais, sobretudo a cor da pele”, destaca.

Para ela, a Universidade está profundamente entrelaçada em sua própria trajetória acadêmica e pessoal. “A Uesb sempre foi e continua sendo mais do que um espaço de formação; é uma comunidade de aprendizado que me formou como professora e ainda me ensina muito. O conhecimento técnico te dá ferramentas, mas só a formação política te humaniza”, evidencia.

O impacto da formação docente também marcou Lúcia Gracia Trindade, atual professora da Uesb e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Durante a licenciatura em Pedagogia, no campus de Itapetinga, Lúcia pôde vivenciar monitorias, atuar no Programa Universidade Para Todos, em projetos de pesquisa e, também, participar de eventos científicos.

“Foi sendo uma universitária envolvida que passei a desejar aquele espaço como local de atuação profissional”, diz. O ponto de virada aconteceu durante o estágio no Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão Socioambiental (Cepesa), quando decidiu seguir o mestrado e a carreira docente. “Foi ainda na graduação e como estagiária que tive minha primeira publicação em periódico científico”, completa Lúcia.

Para ela, ser professora vai além do domínio de técnicas e conteúdos, é preciso integrar ensino, pesquisa e extensão, valorizando dimensões sociais, éticas, afetivas, cognitivas e filosóficas. A valorização da profissão é essencial para atrair novas gerações de docentes comprometidos com a transformação social e educação de qualidade.

O amor pela licenciatura também dialoga com a trajetória da historiadora Rose Aguiar. Seu encantamento pela História desde o Ensino Fundamental a levou, em 2011, à licenciatura em História no campus de Vitória da Conquista. Incentivada pelo Departamento de História, Rose decidiu

Foto: Ascom Uesb

Futuras professoras fortalecendo a educação e o compromisso com a sociedade

continuar os estudos, realizando mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Uesb.

“Ser mestre parecia inalcançável. E me tornar doutora? Já estava além do que eu imaginava, mas foi o que a Uesb me proporcionou”, disse ela. Hoje, Rose atua como professora efetiva do Estado da Bahia, ministrando Língua Portuguesa e compartilhando seu aprendizado com estudantes da Chapada Diamantina.

Histórias como as de Ana, Fabiana, Lúcia e Rose mostram que a Uesb não apenas forma professores: inspira futuros. Em milhares de salas de aula, em diversos espaços educacionais, pulsa a missão de uma instituição que, há 45 anos, transforma o ato de ensinar em uma forma de mudar vidas, promovendo conhecimento, humanização e compromisso social.

Foto: Acervo Pessoal

Visita de estudantes da rede estadual aos laboratórios da Uesb

Apoio à formação docente na Uesb

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

Com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Pibid visa incentivar a formação de professores da Educação Básica em nível superior, fortalecer os cursos de licenciatura e promover a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica.

Desde 2010, ele insere os licenciandos da Uesb no cotidiano de escolas da rede pública, proporcionando experiências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. Os estudantes podem atuar nos campi de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista, conforme a área de seu curso de licenciatura. O processo seletivo é regulamentado por editais específicos.

Programa de Mentoria On-line

O Programa de Mentoria – Construir Docência (Construdoc) foi implementado em 2021, no campus de Itapetinga, como uma ação de extensão contínua. Ele oferece apoio a professores iniciantes de diversos municípios, por meio de encontros virtuais, nos quais docentes experientes atuam como mentores.

O objetivo é contribuir para o desenvolvimento profissional desses professores iniciantes, abordando demandas específicas e fortalecendo a prática pedagógica. O Programa é vinculado ao Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos e ao Observatório de Docência e Diversidade, ambos da Uesb.

A HISTÓRIA CONTADA POR QUEM **VIVE A UESB**

"Parafraseando Gilberto Gil, a Uesb me deu régua e compasso. Foi nesta instituição que tive uma formação científica, tornando-me um pesquisador acadêmico, além de ter a oportunidade de viajar para diversas partes do Brasil e para Sevilha, na Espanha, divulgando as produções científicas que desenvolvi sobre a memória e a cultura popular regional."

Domingos Ailton
Escritor e secretário de Cultura e Turismo de Jequié

"A Uesb fez parte da minha vida como estudante e como docente. Como instituição formadora e científica, a Uesb é um organismo vivo que pulsa e impacta, sobremaneira, em diversos campos do conhecimento científico e cultural. É uma instituição baiana, apenas na sua localização, mas mantém seu olhar de vanguarda para planejar e executar seus próximos passos e enfrentar desafios de universalizar o conhecimento, com responsabilidade social e pertencimento local".

Ester Figueiredo
Professora da Uesb e criadora da Fligê e FliConquista

"A Uesb foi implantada em 1982, aqui no campus de Itapetinga. Estou aqui desde o início. Ao longo desses anos, continuo ativa e ainda não me aposentei. Gosto muito do que faço, estou aqui porque amo o que faço."

Adalice Gustavo da Silva
Bibliotecária da Uesb

"No dia em que pisei os pés na Uesb, realizei um sonho. Estudar Comunicação Social em uma universidade pública de referência foi uma honra. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também memórias, aprendizados e conexões que moldaram quem sou hoje. Sou imensamente grata por cada passo dado nessa caminhada, a Uesb sempre será parte essencial da minha história."

Lília Hendi Souza
Jornalista e assessora de Comunicação da Prefeitura de Jequié

45 1980 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Cuidando, transformando, diversificando e apoiando.

CIÊNCIA E PÓS-GRADUAÇÃO QUE FORTALECEM O INTERIOR

Por Valcelene Amorim

Foto: Ascom Uesb

O trabalho de campo e a pesquisa de ponta são pilares da formação dos alunos da pós-graduação

A pós-graduação da Uesb construiu uma trajetória sólida, iniciada na década de 1990 com cursos *lato sensu*. Desde então, a Universidade já ofereceu mais de cem opções de formação em diferentes áreas.

O marco do *stricto sensu* aconteceu em 2002, com o primeiro Mestrado em Agronomia, no campus de Vitória da Conquista, seguido pelos cursos de Zootecnia, em Itapetinga, e Química, em Jequié. O primeiro doutorado da Universidade surgiu em Itapetinga, na área de Zootecnia. Ao longo dessa trajetória, a Uesb formou mais de 3.700 mestres e 500 doutores em seus três campi.

Hoje, a Universidade conta com 39 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 25 mestrados e 14 doutorados, distribuídos entre Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Esses programas promovem avanços significativos que fortalecem o desenvolvimento regional e contribuem para a redução das desigualdades sociais, resultado do aprimoramento contínuo das políticas institucionais.

Reconhecimento nacional

O trabalho da Uesb é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável pela avaliação da pós-graduação no Brasil. Na última avaliação (2017–2020), a Universidade obteve conceito 4 na média geral, ficando em segundo lugar entre as estaduais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

“A Capes considera programa consolidado aquele com conceito cinco ou superior. Entre nossos programas próprios, três alcançam esse patamar: o Programa de Memória, conceito seis, e os Programas de Linguística e Zootecnia, ambos conceito cinco. Também participamos de outras redes de programas de conceito cinco”, explica o professor Robério Rodrigues, pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi).

Esse desempenho atrai estudantes de diversas regiões do país e do exterior, inclusive na modalidade sanduíche. Atualmente, a Uesb conta, na pós-graduação, com 845 alunos em Conquista, 418 em Jequié e 188 em Itapetinga.

Avanço pelo interior

Primeiro programa *stricto sensu* da Uesb, o Mestrado em Agronomia surgiu em maio de 2002 no campus de Vitória da Conquista, marcando também a interiorização do Ensino Superior e da pesquisa na Bahia. “Quando você traz para uma instituição do interior a capacidade de produzir ciência e pesquisa, impacta diretamente o desenvolvimento regional”, ressalta Robério.

A cafeicultura local, por exemplo, foi uma das áreas beneficiadas, visto que antes dependia de estudos feitos em outras regiões. “Quando você cria o Mestrado em Agronomia, já insere as demandas locais como objeto de pesquisa dos programas. A solução para problemas, como doenças específicas da região, passa a ter atenção maior”, complementa o pró-reitor.

Mais do que números, a pós-graduação da Uesb é feita por pessoas. O professor Fabiano Ferreira, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, presidiu a comissão que elaborou o pedido submetido à Capes em 2002. O mestrado começou em 2003 e o doutorado, pioneiro na Bahia, em 2008. “O maior desafio foi unir a equipe e consolidar linhas de trabalho. Hoje, ver a empregabilidade dos egressos e o impacto na região é o que mais nos deixa felizes”, afirma o coordenador.

O professor Fábio Teixeira, aluno da primeira turma do Doutorado em Zootecnia e primeiro doutor do programa, lembra que, no início, aulas e experimentos eram realizados em salas improvisadas e fazendas parceiras, gerando conflitos com a produtividade dos rebanhos. “Apesar das dificuldades, a união entre professores e alunos garantiu a qualidade do curso”, recorda Fábio.

Consolidando a pós-graduação

O Programa de Pós-Graduação em Química (PGQUI), recomendado pelo Conselho Técnico-Científico da Capes em 2005, trouxe à região a oportunidade de formação *stricto sensu*, tradicionalmente concentrada nos grandes centros. Alinhado à política de interiorização da Uesb, o Programa fortaleceu a pesquisa, a inovação tecnológica e a qualificação de profissionais locais, reduzindo a necessidade de deslocamento.

“As parcerias com instituições de saúde, educação, agricultura e indústria ampliam o impacto do Programa, que hoje exerce papel estratégico no avanço científico, tecnológico e social da região”, destaca o professor Baraquízio Braga, coordenador do Programa.

Desde sua criação, o PGQUI evoluiu continuamente, com infraestrutura laboratorial fortalecida, aumento da produção científica em periódicos de alto impacto e expansão das colaborações nacionais e internacionais.

O Programa também registra avanços em inovação tecnológica, com patentes, premiações e crescimento de pesquisadores com bolsa Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “Pioneiro no interior da Bahia e do Nordeste, o PGQUI já formou mais de 200 mestres, muitos seguindo carreira acadêmica ou atuando em diversos setores, contribuindo muito para um bom desenvolvimento regional”, afirma Baraquízio.

Foto: Ascom Uesb

Foto: Ascom Uesb

Entre valiosos títulos e contribuições significativas para o avanço da sociedade, a trajetória da pós-graduação da Uesb mostra como a interiorização do Ensino Superior realmente transforma realidades. Mais que números e indicadores, a Universidade constrói sua história com impacto social.

Alunos matriculados na pós-graduação por campus

Impacto em números

+ 3.700
mestres formados

+ 500
doutores formados

39
Programas ativos

Nota 4
na média do Capes

2º lugar
entre estaduais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Foto: Ascom Uesb

SINTONIZADOS COM O TEMPO

Por Joanne Nogueira e Gisele Almeida

Equipamentos modernos ampliando a comunicação à comunidade

Há 20 anos, a TV Uesb iniciou uma transformação na comunicação do Sudoeste da Bahia. O que nasceu como o sonho de um grupo de professores e entusiastas do audiovisual se tornou um dos mais importantes canais de educação, cultura e cidadania da região.

Esse processo começou com a publicação da outorga da emissora para a Uesb, resultado de anos de mobilização de professores como Gileno Paiva e José Duarte. Cinco anos depois, surgia também a Uesb FM, ampliando significativamente esse espaço de difusão de informação e cultura.

Com recursos financeiros, técnicos e humanos limitados, o desafio inicial foi enorme. Uma das primeiras soluções foi a parceria com o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (Irdeb), que permitiu combinar conteúdos retransmitidos com as produções locais. Assim se firmava a identidade da emissora, tendo a educação e o desenvolvimento regional como um norte editorial.

A primeira grade foi, sem dúvidas, um grande divisor de águas. “O maior desafio era criar e elaborar uma grade de programação que compreendesse a realidade regional e que não tivesse um modelo na linha de emissoras tradicionais”, lembra o professor Francis José Pereira, diretor do Surte na época.

Produzida com o envolvimento de profissionais da área e estudantes, a grade incluiu programas que se tornaram referência, como Mundo Universitário, Uesb Esportes, Multi Vídeos, Uesb Rural, Uesb Notícias e Prosa Cultural. Desde então, a emissora se consolidou como um elo entre universidade e comunidade.

A criação da Uesb FM também foi emblemática. Inicialmente experimental, a rádio transmitia apenas música brasileira e logo conquistou espaço e referência na região. “Antes de ter programação própria, a rádio já mostrava seu potencial e relevância para o desenvolvimento regional”, ressalta Francis.

Com programação jornalística e cultural própria, tornou-se referência e influenciou emissoras da região a investir em conteúdos educativos de maior qualidade, sempre valorizando iniciativas e produções locais. Para Nagib Barroso, músico e produtor cultural, a principal contribuição da emissora é oferecer um espaço de comunicação que valoriza a educação, a cultura e a inclusão: “Eles aproximam a universidade da comunidade e ajudam a fortalecer a cidadania”.

Ainda segundo ele, os programas culturais, educativos e debates sobre políticas públicas fazem diferença na vida da comunidade. “Esses conteúdos geram conhecimento, fortalecem nossa identidade e dão visibilidade às nossas expressões locais”, afirma.

Hoje, a emissora é mais que um meio de comunicação: é um laboratório de formação de profissionais, um espaço de valorização da identidade local, referência entre as TVs universitárias e parte essencial do Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas (Surte). Aproximando a comunidade da Universidade, Rádio e TV Uesb se consolidaram como veículos de comunicação pública, preparando gerações de profissionais da comunicação que hoje atuam em diversos veículos.

A era digital

A emissora também acompanhou as transformações tecnológicas ao longo dos anos. Em 2018, concluiu o processo de digitalização, modernizando sua infraestrutura. Já em 2022, ampliou a potência de transmissão, alcançando municípios em um raio de até 100 km. No ano seguinte, firmou parcerias com a Televisão Educativa (TVE) e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), o que possibilitou a difusão nacional dos conteúdos produzidos pela Uesb.

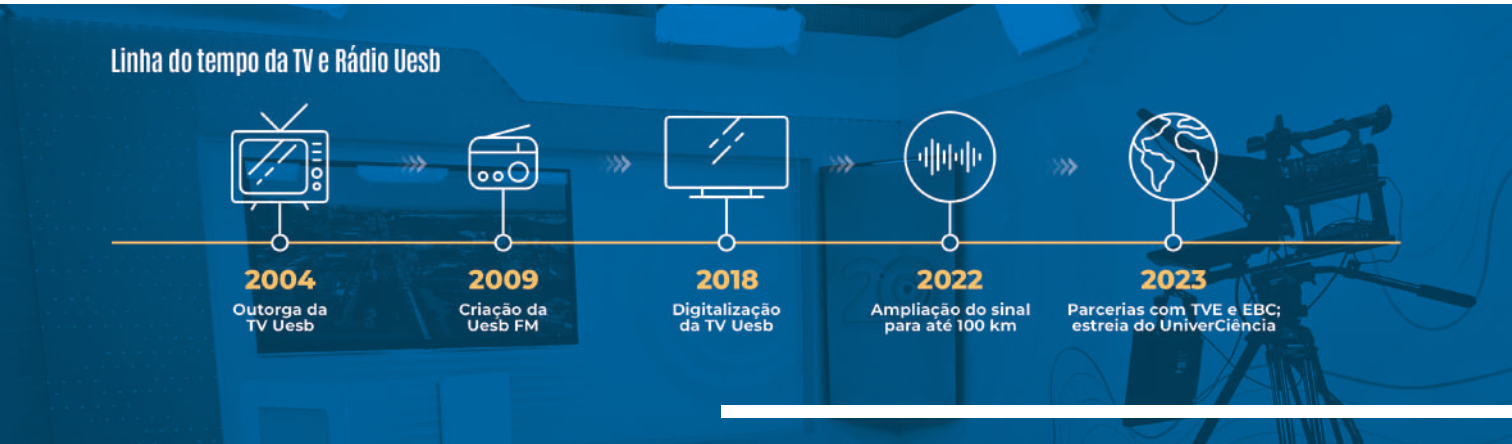
Entre os projetos de destaque está o UniverCiência, considerado o maior programa de divulgação científica do Brasil, que leva o conhecimento produzido nas instituições do Nordeste brasileiro para milhões de lares. “A emissora incorpora, cada vez mais, outros meios de comunicação. Por meio da internet e plataformas digitais, amplia o seu alcance e potencial de difusão do ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Uesb”, destaca o professor Francis.

Além da programação regular, a Rádio e a TV Uesb têm sido protagonistas na cobertura de eventos culturais e sociais da região. A emissora acompanha festivais como a Feira Literária de Mucugê (Fligê), na Chapada Diamantina, e o Festival Suíça Bahiana, em Vitória da Conquista, dando visibilidade a artistas e manifestações culturais que, muitas vezes, não encontram espaço nas mídias comerciais.

Com compromisso social, as emissoras também desempenharam um papel essencial em momentos críticos, como na pandemia de Covid-19. “Durante a pandemia, época de muita desinformação, a TV e a Rádio Uesb promoveram campanhas de conscientização sobre a importância da ciência e da vacinação”, lembra Rubens Sampaio, atual diretor do Surte.

E o futuro aponta para novos horizontes. O Surte já prepara a implantação de uma rádio FM em Itapetinga e retransmissoras de TV em Jequié, Itapetinga e Mucugê, ampliando o alcance da comunicação.

Duas décadas de história provam que Rádio e TV Uesb permanecem como uma ponte sólida entre universidade e comunidade, cultivando um legado de educação, cidadania e transformação social. “Mais do que uma emissora, somos um instrumento de valorização da cultura e do conhecimento”, defende Rubens.



CUIDAR E FORMAR: A TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE SAÚDE NA UESB

Por Julie Hevellyn e Wellington Nery

Foto: Acervo Pessoal

Nos 45 anos da Uesb, um capítulo se destaca pela força transformadora: a área da Saúde. São mais de quatro mil profissionais já formados, muitos deles absorvidos pelo sistema público e privado do Sudoeste baiano, ajudando a transformar a realidade da região.

Essa trajetória começou com a criação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, no campus de Jequié, no início da década de 1980. A primeira turma formou 19 profissionais para o mercado de trabalho, entre eles, a enfermeira e professora Ivône Nery.

Atual coordenadora, Ivône resume a essência da profissão e do curso. “Nosso compromisso é formar egressos comprometidos, éticos, competentes para o processo de cuidar”. Essa dedicação se traduz nos resultados. O curso de Enfermagem já alcançou nota máxima em avaliação divulgada pelo Ministério da Educação (MEC), reforçando a excelência e o prestígio da formação oferecida.

Com o tempo, novos cursos foram incorporados, ampliando a rede de aprendizado e de serviços de saúde da Uesb. Hoje, a Universidade conta com 11 cursos na área, quatro deles oferecendo atendimento gratuito à população por meio de clínicas-escola e parcerias com instituições locais.

Saúde muito além dos muros

Na Uesb, teoria e prática caminham juntas. Mais de dez laboratórios de saúde dão suporte à formação, e todos os cursos desenvolvem projetos de extensão que garantem aprendizado de qualidade aos estudantes e assistência direta e humanizada à comunidade.

Um exemplo é a Clínica Escola de Fisioterapia, em Jequié, que oferece estágios supervisionados em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo pacientes em áreas como traumato-ortopedia, neurogeriatria, cardiorrespiratória e saúde da criança e da mulher. “A gente tem todo esse raciocínio de entrar como estudante, nos comportar como futuros profissionais e oferecer o melhor atendimento ao paciente”, explica Camile Santos, estudante do curso.

Outro destaque é a Farmácia Escola (FarmEsc), também em Jequié, que atua no Centro de Saúde do município. O espaço realiza dispensação de medicamentos, coleta de remédios vencidos, acompanhamento farmacoterapêutico e orientação qualificada à população.

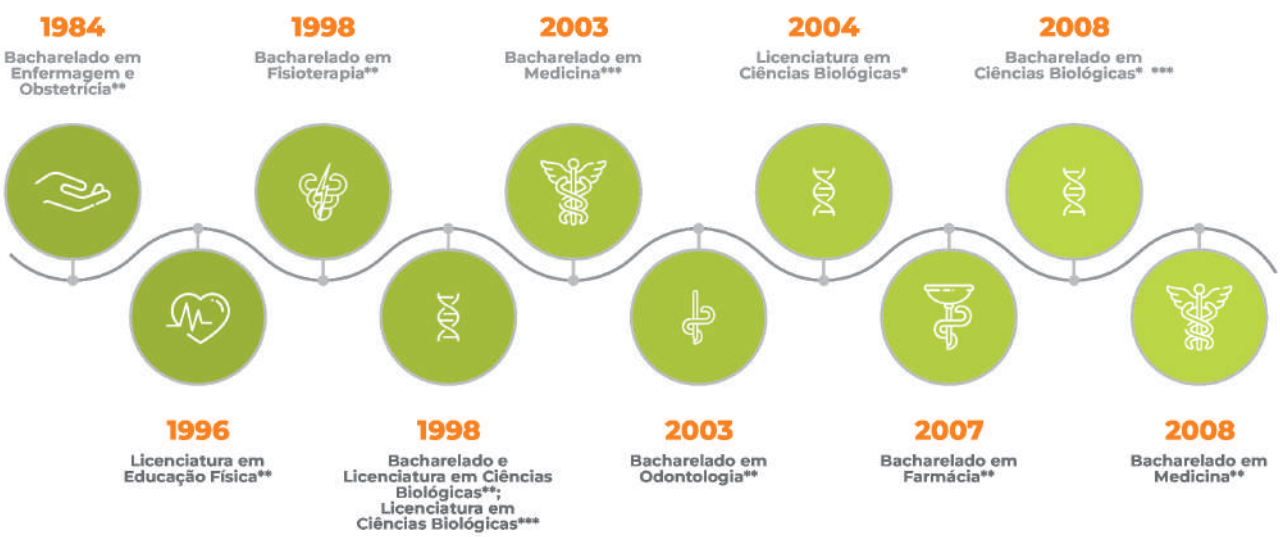
Foto: Ascom Uesb

Tratamentos odontológicos gratuitos devolvem o sorriso à população

Em Vitória da Conquista, o Centro Universitário de Atenção à Saúde (Ceuas) garante experiência prática para o curso de Medicina. Para Paolla Curcio, médica formada na Uesb, esse contato permite conhecer diferentes casos e criar memória clínica. “Isso nos ajuda a compreender as possibilidades de apresentação de cada doença”, destaca.

Além do aprendizado em campo, o curso de Medicina desenvolve projetos voltados à saúde quilombola, atendendo quatro comunidades e mais de 3.500 moradores com exames, encaminhamentos pelo SUS e ações educativas.

Fundação dos cursos de saúde na Uesb



Campus de Itapetinga* / Campus de Jequié** / Campus de Vitória da Conquista***

A teoria aliada à prática é uma das bases do aprendizado

Instituições parceiras da Uesb

Esse compromisso se estende a todos os cursos da área, que mantêm diversos projetos com a comunidade. Essas iniciativas vão desde a promoção da atividade física, como o Programa de Exercícios Físicos para Mulheres, do curso de Educação Física, até o atendimento de urgência, como o projeto "Urgências Odontológicas", de Odontologia.

Nos cursos de saúde da Uesb, a formação humana e o impacto social são tão importantes quanto a técnica. Disciplinas como "Antropologia", "Psicologia" e "Cuidado em Saúde" estão integradas às grades curriculares, sempre reforçadas pelos estágios supervisionados e pelas experiências de extensão.

Para Pedro Henrique Lago, estudante de Fisioterapia, esse acompanhamento é fundamental para sua formação profissional, de modo que o atendimento seja feito da melhor forma possível, "pensando sempre no lado pessoal do paciente, pensando no dia a dia do paciente", comenta.

Mais que uma graduação

A dedicação da Uesb à qualidade do ensino e da formação profissional já rendeu frutos que atravessam fronteiras. Hoje, seus egressos atuam no Brasil e no exterior, seja no cuidado direto aos pacientes, no ensino e na pesquisa ou na gestão de serviços e empresas de saúde.

Esses resultados também se refletem dentro da própria Universidade, com a consolidação de programas de pós-graduação que ampliam o alcance da formação. É o caso do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, que oferece Mestrado e Doutorado, e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

De uma turma inicial com 19 enfermeiros a uma rede com mais de quatro mil formados, a Uesb tornou-se referência em saúde e cuidado na Bahia, formando cidadãos conscientes e preparados para transformar suas comunidades e construir um futuro mais humano.

Foto: Ascom Uesb

Clínica Escola de Fisioterapia proporciona aprendizado aos alunos e reabilitação aos pacientes

Ensino superior que **conecta** pessoas, **amplia** oportunidades e **transforma** realidades
CEAD
Centro de Educação Aberta e a Distância
(77) 3425-9308
cead@uesb.edu.br

/UesbOficial
www.uesb.br
UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia
Estado da Bahia